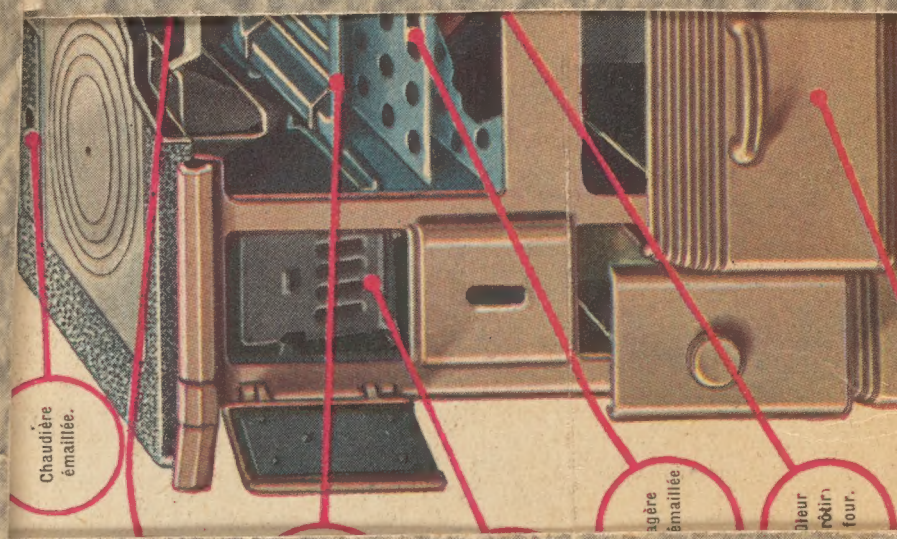
FRANÇAI

SPORTS
N PLEIN AIR
LA FAMILLE
NE . LOIRE .

le
N°

ASSEUR
FRANÇ

SEGREDOS
DAS
ARTES
LIBERAES, E MECANICAS,

RECOPILADOS, E TRADUZIDOS DE VARIOS AUTHORES SELECTOS, QUE TRATAÕ DE FISICA, PINTURA, ARQUITECTURA, OPTICA, QUIMICA, DOURADURA, E ACHAROADO, COM OUTRAS VARIAS CURIOSIDADES PROVEITOSAS, E DIVERTIDAS.

SEU AUTHOR
D. BERNARDO DE MONTON,
Vertido de Castelhano em Portuguez.

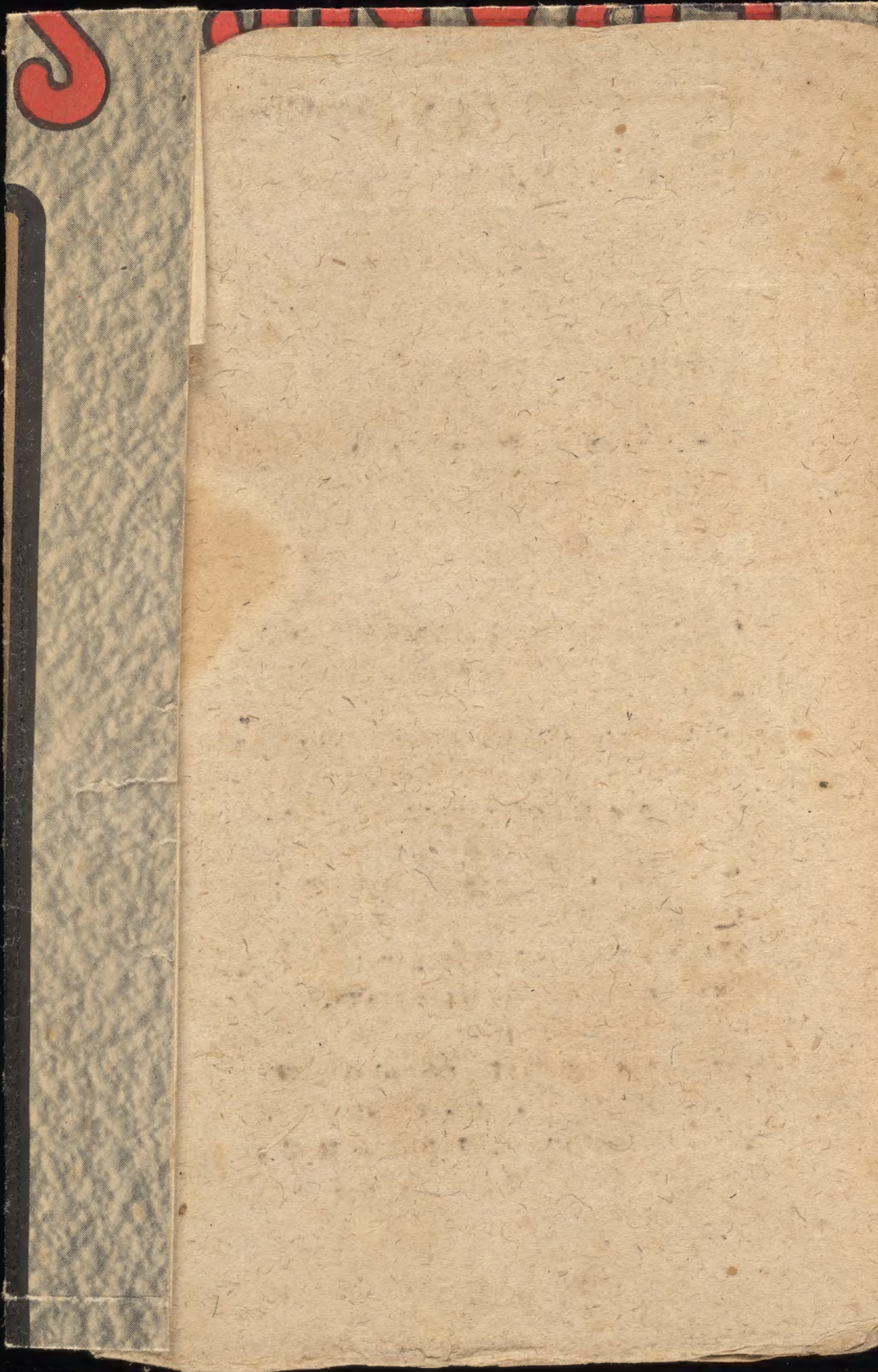
PARTE SEGUNDA.

De João Pais Martins
1846

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1818.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se em casa do Editor F. B. O. de M. Mechas, no Largo do Caes de Sodré, N. 3. A.

1908
1818
090

1909
1846
63

SEGREDOS
DE
ARTES
LIBERAES, E MECANICAS.

I.

Modo de criar as aranhas, para ter muito capulho.

Farás huns corninhos de papel, e dentro lhes porás as aranhas, e todos estes corninhos dentro de humas talhas tapadas com papel, que tenha muitos buracos, como os devem ter os corninhos, para que atravesse o ar; dá-lhe moscas a comer, e dalli a algum tempo, verás que estas aranhas daõ seu capulho. Costumaõ estas aranhas dar mais seda, que os bichos, á proporçaõ da sua ligeireza: esta he a prova. Doze on-

ças daõ quazi quatro onças de seda limpa, e fermosa; para fazer hum par de meias de enrolar desta seda, só se requerem duas onças e huma quarta: e para hum par de luvas, perto de tres quartas de onça; sendo que as meias ordinarias pezaõ, ou devem pezar sète, até outo onças, &c. Naõ duvido, que com esta facilidade naõ faltará, quem engenhoso procure seguir esta idéa, que naõ he imaginaria, mas sim real, e verdadeira; por cujo meio podes adquirir as riquezas, que dezejas, detestando a Alquimia, e os seus sequazes, como Arte falsa, e embústeira, fundada em trabalhar, e mentir; e ultimamente em mendigar.

2.

Para fazer o Bismut, ou estanho de glasa de Inglaterra.

Toma estanho, tartaro, e salitre, de cada cousa huma libra, tudo em pó, e limado; terás posta ao lume

huma panella , que naõ seja vidradá , e quando estiver quente , lhe hirás lançando pouco a pouco estas drogas ; e tanto que conheceres , que tudo está bem fundido , terás prevenido hum gral de pedra , untado com sebo , e lhe lançarás dentro toda a materia da panella , o regulo , irá ao fundo , e as escorias ficaraõ em cima ; espera , que se vá esfriando , tira-o , e lava-o bem , e e terás hum Bismut , algum tanto mais branco , que o de Inglaterra , se o estanho for fino ; porque o estanho , que gastaõ em Inglaterra , he para isto mui basto , e impuro. Todos entenderaõ , que isto era natural , (e he verdade ; que o ha , e o trazem do Reino de Bohemia ; porém vemos muito pouco por cá) o que naõ parece ser assim , por quanto esta operaçaõ dá a conhecer o contrario.

3.

Para ter vinho, ou agoa fria no Veraõ, sem neve

Toma hum cubo enche-o de agoa, e dentro lhe põe os frascos cheios de vinho, ou agoa; logo na agoa do cubo põe hum canudo de enxofre, ou outro pedaço inteiro, sendo o cubo mediano; e este pedaço te póde durar mais de duas horas, e o vinho sahirá, ou a agoa, como se tivera estado na neve. Nota, que este enxofre te naõ póde já aproveitar para isto segunda vez; mas para os mais gastos he bom.

4.

Arte para fazer açucar em pedra.

Toma agoa, e açucar, o que quizeres, e menea-o ao lume, até que fique em consistencia de julepe, alguma cousa mais espesso; logo estando bem quente, o deita em hu-

ma pucara vidrada, á qual primeiro terás ajustado humas taboinhas ao redór; porás esta pucara em huma estufa, ou lugar, que tenha sempre hum gráo de calor, por espaço de quinze dias; tira-o depois, e deixa-ó gotejar, e enxugar-se. Nota, que o açucar hade ser do refinado.

5.

Para tingir o cristal de roca, lavrado, de todas as cores.

Toma sangue de drago em graõ, e o põe em infuzaõ em espirito de vinho, deixa-o algumas horas, depois lhe põe o cristal de pedra dentro, no qual se faraõ humas aberturas, ou rendinhas imperceptiveis por todas as partes, e ficará tinto. Pódes em lugar de sangue de drago, pôr outra qualquer cor, suppondo, que o dissolves em espirito de vinho; cuja maravilha he taõ estranha, como proveitoza.

6.

Para fazer papel jaspeado, ordinario.

Toma hum caderno de papel, e lança-lhe em cima as cores, delidas a teu gosto, com agoa de gomma, e isso sem ordem; depois dobra a folha, para que as cores se mesclem; e dobrando, e cerrando o caderno faráõ as luzes, e as sombras, que causará estranheza, de ver com que facilidade isto se executa, e o bem que parece. Será sempre conveniente apertar alguma cousa o caderno, para que fique melhor.

7.

Tinta para pintar sobre seda, panno de linho, e outras teas, &c.

Toma duas onças de limaduras de ferro, e huma onça de galhas, feitas em pedacinhos, porás isto em hum quartilho de vinagre branco,

muito forte; e tudo posto em huma panella ao lume, para que a hum calor lento se evapore ametade do licor, e deves coar o restante para o gasto. Naõ seria fóra de propozito acrescentar-lhe huma pouca de gomma Arabia.

8.

Agoa para dourar o ferro.

Toma huma onça de caparroza, calcinada, até que fique branca, huma onça de pedra hume, quatro drammas de verdete, e outras quatro de sal commum; porás todas estas drogas em huma redoma com hum quartilho de agoa, tapada, faze-o ferver até que se reduza a ametade; logo tapa bem a redoma, para que a agoa se naõ evapóre; em estando o ferro burnido, e candente, apaga-o nesta agoa, e o tirarás admiravelmente dourado. He verdadeiro.

9.

Para ter muita abundancia de espargos, e grossos.

Toma as teas de marhos, e as põe em esterco de cavallo por quinze dias; tira-as, e planta-as dous palmos humas das outras; e estando podres, nascerá taõ grande quantidade de espargos grossos, e saborozos, que naõ haverá comida mais regalada.

10.

Para fazer tinta vermelha.

Delirás meia onça de gomma Arabia dentro de tres onças de agoa de rozas; e nella porás hum pouco de vermelhaõ, ou outra cor.

11.

Tinta verde.

Toma çumo de arruda, verdete, e açafraõ, tudo misturado, e moido, e o porás em agoa de gomma.

12.

Tinta azul.

Toma ultramar, ou azul da Prussia, chamada Berlina, e agoa de gomma, com hum pouco de açucar em pedra, esteja em infuzaõ em hum vazo de vidro.

13.

Tinta amarella.

Toma açafraõ, e o põe em infuzaõ em agoa de gomma; e está feito.

14.

Para escrever sobre pergaminho, e se borrarem as letras, quando quizermos.

Delirás polvora de canhaõ em agoa limpa, e escreve; e quando quizeres tirar as letras, esfrega com hum lenço, ou trapo, o escrito; e desaparecerá logo.

15.

Para ver em hum apozento escuro, o que passa na rua, ou na praça.

Para isto se requere, que o apuzento esteja bem cerrado por todas as partes, de sorte, que a luz naõ possa entrar, se naõ por hum buraco feito de proposito na janella, para receber os reflexos da luz, e como dizem os Filosofos, os especies dos objectos de fóra passáraõ por este buraco, e reprezentáraõ estes objectos sobre hum papel bran-

co, ou algum panno de linho, posto cara a cara a huma distancia prudencial do buraco; e deste modo se veraõ os objectos, que passaõ, seguramente pintadas ao revéz sobre o papel, ou panno de linho, ou sejaõ homens, ou animaes na rua, ou passaros, que vaõ voando. Se quizeres ver estes objectos com as suas cores naturaes, porás no buraco hum pedaço de christal espesso no meio, e mais delgado nas bordas (como os que servem nos oculos de homens velhos) porás o papel, ou panno de linho defronte na distancia conhecida, a qual se logrará sem trabalho, chegando, ou apartando o papel, ou panno de linho, até que vejas as cores dos objectos com perfeiçaõ. Por este meio se logra hum entretenimento em ver, os que passaõ pela rua, ou os que passaõ na praça, porque se podem distinguir com facilidade pela differença das cores, ou vestidos; como tambem as arvores, as folhas, que aparecem com a sua cor natu-

ral em hum movimento continuo; por cauza do ambiente, que sempre se acha agitado pelo ar: assim mesmo os prados, montes, casas de campo, aînda que estejaõ apartados, os quaes fazem huma vista agradavel. E ainda que todos estes objectos pareçaõ ao revez sobre o papel, ou panno de linho, naõ deixa por isso de ser util, aos que querem aplicar-se ao estudo da pintura, ou do debuxo, porque póde recortar qualquer cousa, que lhe agradar.

16.

Arte para pezar o fumo.

Suponhamos, que hum carro de palha peza 300 libras, e que este se queimou; he evidente, que tudo irá em fumo, e em cinza: se pezarmos esta cinza, será cousa natural naõ haver mais de 50 libras, pouco mais, ou menos; e suposto, que o restante da materia naõ apareceo, e toda foi em fumo, se tirarmos do total

50 libras, ficáraõ 250 libras com pouca differença, as que se tem ido em fumo, e este he o pezo do fumo: e ainda que parece, que o fumo naõ péza, por estar espalhado em atomos pelo ar, aonde se sustenta, faz evidencia, que se todas estas particulas, ou atomos estivessem juntos, teriaõ o mesmo pezo, que tinhaõ, como quando estavaõ com as cinzas.

17.

Para tomar muita abundancia de passaros gordos, e vivos: como corvos, e outros semelhantes.

Farás huns corninhos de papel rijo, que seja pardo, ou azul; e o untarás por dentro com visco, ou cousa semelhante pegajoza; e juntamente lhes porás huns pedacinhos de carne podre para os cevar: estes porás nos campos, aonde costumaõ acodir estes passaros, os quaes, querendo comer a carne, meteraõ a cabeça dentro; e assim se

lhe pegará ás pennas o visco, e lhe servirá de capirote, que lhe tape a vista, estorvando-lhe os voos; por cujo meio os pilharás com facilidade vivos com as maõs.

18.

Para fazer tinta de ouro, sem ouro.

Toma ouro pimente, e pedra cristal, huma onça de cada cousa moerás tudo finissimamente sobre a pedra; logo porás estes pós em cinco, ou seis claras de ovos bem batidas até que fiquem, como agoa; misturarás tudo muito bem, e te valerá para pintar, escrever, &c.

19.

Para fazer tinta de cor de prata, sem prata,

Toma estanho finissimo, huma onça, azougue, duas onças, mistura-

rás estes dous metaes, até que fiquem como unguento; logo os moerás com agoa de gomma; o que te aproveitará para o dito.

20.

Para imitar a raiz da nogueira sobre todo o genero de madeira.

Estando a peça trabalhada, e liza, lhe darás seis, ou sete mãos de cola forte, até que a péça fique reluzente, mas naõ de todo enxuta: depois terás preparada ferrugem com agoa (como acharás nestes segredos) e disto com huma brócha lhe passarás huma, ou duas mãos com destreza, procurando imitar a raiz da nogueira: estando, como dezejas, lhe passarás duas mãos de verniz fino.

21.

Modo de forçar huma oliveira velha para que dê fruto abundante.

Nas vizinhanças de Marselha, e outros Lugares de Hespanha, costumaõ os seus naturaes cortar aquellas oliveiras antigas, e que naõ daõ fruto; porém tem-se descuberto hum meio, para que se vejaõ obrigadas a dar fruto outra vez, nesta fórma. Tira-se-lhe dos ramos novos o alto de hum dedo de casca tudo ao redor por igual, e se torna a cobrir com huma casca do mesmo tamanho, tirada de huma oliveira nova: depois se lhe põe o aparelho costumado, para que a ferida se cure, &c. Estando as oliveiras assim enxertadas daráõ o anno seguinte grandissima copia de azeitonas, sem as cortar.

22.

Para fazer tossir a todos, os que estaõ em hum apozento.

Toma pimenta branca em pó, e a põe sobre as brazas; e com este fumo tossiraõ todos. No apozento, aonde houver fumo, queimarás hum pouco de alecrim, e no mesmo instante desvanecerá o fumo.

23.

Para ver as estrellas em todas as horas do dia.

Toma hum cubo de agoa, ou hum alguidar, e seja a agoa limpa; dentro lhe põe hum espelho, e porás o alguidar desta sorte ao Sol, aonde olhando, e vendo nesta agoa, descobrirás as estrellas.

24.

Para que huma faca traga a si outra, sem que alguem lhe toque.

Toma unhas de asno, e queima-as em pós sutis: estes pós porás na agoa, e nesta agoa apagarás huma faca em braza seis, ou sete vezes, a qual atrahirá a si outra faca, porque terá a qualidade da pedra de cevar, ou iman.

25.

Para temperar o aço.

Toma çumo de porros, duas partes de vinho branco bom, e huma parte de azeite commum; mistura tudo junto, e tempera o aço neste banho por trez vezes; e cortará depois ao mesmo ferro. He provado.

26.

Para que o cordovaõ, ou bezerro velho pareça novo.

Toma tinta de tintureiros, misturaa com o çumo de limaõ azedo; e com este banho esfrega o cordovaõ, ou bezerro, e ficará com o mesmo lustro, que tinha.

27.

Arte para que o paõ, por duro que seja, se ponha fresco do mesmo dia.

Toma o paõ, e mete-o na agoa, tira-o depois, e o mette no forno, que logo deixará a dureza, e parecerá fresco do mesmo dia.

28.

Para pulir, e limpar ouro, ou prata de bordado, galões frizos &c.

Toma gesso reluzente, faze-o calcinar, até que fique em pós impalpaveis; e logo toma huma esponja fina, ou trapozinho, encheo destes pós, e esfrega a obra; depois com huma brochazinha lhe tirarás o pó, o ficará como novo. Para obras de ouro toma raiz de curcuma, faze-a em pós, e prosegue, como a cima.

29.

Para fazer huma pedra, que arderá na agoa, apagar-se-ha no azeite; e estando açucar dará munta luz.

Toma alcanfor huma onça, em hum pedaço, e a põe em agua ardente; lança-lhe logo em cima alvaiade ordinario, tira-a, e põe-na em agoa, que arderá dando-lhe fogo; e pondo-a em azeite, se apagará. He pro-

vado em quanto arder, terá a caza muita luz.

30.

Para plantar figueiras em craveiros, ou vazos pequenos, que darãõ fruto.

Na Primavera toma hum raminho de figueira, antes, que lance folhas, torce-lhe a ponta com as mãos, e a planta desta sorte no vazo, espalhando-lhe ao redor alguns grãos de cevada, ou milho; tapa-o de sorte, que a terra cubra o tronco dous, ou tres dedos; e nesta fórma sahiráõ brevemente os raminhos pequenos, os quaes se iraõ alargando, e crescendo pelo vazo produzindo em breve tempo o fruto, ficando a planta sempre pequena este segredo naõ o havia ter dito; mas já o está.

31.

Para dourar sobre pergaminho, ou bezerro.

Toma çumo de alhos, e açafraõ em pó; disto darás duas, ou tres mãos sobre o pergaminho, ou bezerro, que deixarás secar hum pouco, e estando enxuto, o aquentarás com o halito, e no mesmo instante lhe porás o ouro com algodaõ; estando enxuto, o burnirás.

32.

Para dar á madeira côr de venturina.

Farás o fundo de côr escura, composta, de vermalhaõ, sombra, e póz de sapatos; segundo quizeres a côr mais negra, ou mais escura, ou mais vermelha, &c. porás mais, ou menos destas cores; estando secco, o burnirás; depois aquentarás a peça, e logo lhe porás os pós de venturina, passados por peneira de seda, ou por

hum canudo, &c. Nota, que a peça deve estar humida do verniz, para que os pós se peguem, e depois a puliraz.

33.

Verniz da China sobre fino.

Toma huma libra de espirito de vinho rectificado, cinco onças de grasilha, cinco onças de goma laca, huma onça de almecega em graõ, meia onça de termentina de Veneza, huma onça de azeite de termentina, meia onça de termentina, meia onça de gomma copal, e tudo cozerás ao Sol.

34.

Para que huma estampa pareça de ouro moido.

Depois de haver preparado a estampa com verniz commum pelas duas partes, para que fique transparente, a deixa enxugar; logo lhe porás os pães de ouro, pelo enves da estampa,

pegando-o com algodaõ; e isto fará parecer pela outra parte todas as figuras de ouro. Porás de trás desta estampa huma taboinha, ou papelaõ, para que se sustenha firme. Se quizeres dar-lhe huma maõ de verniz, parecerá cristal dourado; entende-se sobre a estampa.

35.

Para pintar em minhatura sobre bezerro.

Toma huma estampa fina, a teu gosto, e hum papel do mesmo tamanho, o qual com hum trapo, molhado em azeite, esfregarás suavemente, logo o deixa secar; estando enxuto, porás o papel sobre a estampa, prezo com huns alfinetes, e com tinta de debuxar copiarás o retrato; depois porás o papel debuxado sobre o bezerro, apertando-o bem, para que o debuxo fique no bezerro com perfeiçaõ. O mesmo lograrás sobre madeira. Estando o debuxo sinalado sobre

o bezerro, lhe darás huma maõ de laca mui clara com hum pincel sobre todos os perfiz, para que se naõ borrem, trabalhando; depois com migalhas de paõ limparás o bezerro, para que nada fique negro de carvaõ. Este bezerro pegarás sobre huma taboinha, para que fique firme, e estendido. As cores, que saõ boas para a minhatura, vem a ser, carmim, ultramar, azul da Prussia, laca de Veneza, e do Levante, vermelhaõ, zarcaõ, ocre, ouro pimente, gutigambar, amarello de Napoles, alvaiade ordinario, anil, negro de marfim, pós de sapatos, ferrugem, sombra, verdete, verde de montanha, ou de terra, verde de bexiga, cinzas verdes, e azues de Inglaterra, alvaiade de Veneza, tinta da China, e pastus de todas as cores. Para pintar sem azeite, e sem gomma, conchas de ouro, e prata, fino, e falso, ouro, e prata em pães, fino, e falso, purpurina de todas as cores, e toda a sorte decor de bronze.

Todas estas cores, depois de preparadas, poras a destemperar em

agoa de gomma Arabia, e açucar em pedra : por exemplo ; em huma redoma de agoa porás o grosso de huma nóz de gomma, ametade do açucar ; será precizo, que tenhas esta agoa de gomma em humas redomas, bem tapadas, e limpas, e que nunca tomes della com pincel, e mais quando tiverem as cores ; e assim tomalas-has com hum canodinho, ou couza semelhante. Os pinceis importa, que sejaõ bons ; e para o seu conhecimento, nota, que molhando-os, todos os pelos estejaõ unidos ; que estes saõ bons : estando trabalhando, applica-os aos labios, bem adoçando-os com a lingua. Para fazer a encarnações misturarás alvaiade, e vermelhaõ, mais, ou menos, segundo quizeres as cores mais, ou menos vivas ; para os labios carmim, e vermelhaõ ; para sombrear a cara, vermelhaõ, e muito mais de sombra ; para os cabellos louros alvaiade, e sombra ; para os cabellos nacarados, ocre, e albin ; as sombras, de ferrugem, e laca ; para cor de cinza, alvaiade,

hum pouco de negro, e sombra; para panno de linho, alvaiade de Veneza, e hum pouco do berlino; para a roupa, de alvaiade, e se sombrea com huma cor parda, que se faz mesclando hum pouco de negro, e outro tanto branco. Para vestiduras brancas, sombra, e alvaiade; para as sombras, sombra, e negro; para vermelho, vermelhaõ; para as sombras claras, vermelhaõ, e carmim; para as sombras escuras, laca, ou carmim, em cima de vermelhaõ; para amarello, amarello de Napoles, e gutigambar; para verde, terra verde de montanha; e as sombras, gutigambar; para negro, alvaiade, e negro; e se quizeres a sombra mais escura, mistura-lhe anil.

Para fazer huma arquitectura de pedra, anil, ferrugem, e alvaiade; porém, se forem arcos, ou outras antiguidades, sempre deves differençar as pedras, tingindo de amarello, e azul, humas de ocre, e outras de verdete. Para os fundos, os póde executar a tua idéa; como por exemplo.

Para fundo escuro, ferrugem, sombra, negro, e alvaiade commum; para fundo claro, muito ocre; e se o quizeres mais pardo, hum pouco de anil: tambem farás hum formozo fundo, tirando sobre o verde, que he, o que mais se costuma, com negro, ancorea, e alvaiade, tudo junto. Para fazer hum Ceo, ultramar, e muito alvaiade mesclados, fazendo as nuvens sobre o mesmo Ceo, realçando as luzes com muito elvaiade, e fortificando as sombras; e isto he o mais breve, e facil o Ceo de noute, ou tempestade, de anil, negro, e alvaiade, mesclados: he necessario pôr nisto hum pouco de ocre, e vermelhaõ, para fazer as nuvens, e estas já vermelhas, já amarellas. Para fazer fogo, e chammas, farás as luzes de alvaiade, e ouro pimente; as sombras, de carmim, e vermelhaõ. Para fumo, tinta da China, e alvaiade; e algumas vezes de ferrugem. As perolas, hum pouco de branco, e azul; e para sombreallas, e redondallas, a mesma côr, porém mais forte, fazen-

do-lhe hum panno branco, quazi no meio para a parte da luz. Os diamantes, sómente com negro, realçando as luzes com alvaiade: o mesmo se entende para as pedras. Para fazer huma figura de onro, se dá huma maõ de ouro de concha, e se sombréa com purpurina: o mesmo a prata, mas esta se sombrea com anil,

O carmim se empréga mui claro para as vestiduras, e mais espesso para as sombras. O roxo se faz com azul, alvaiade, e laca; para as luzes, e para as sombras, azul, e laca; e para a sombra escura laca, e anil. O verde, com azul, e alvaiade; e para a sombra, mais azul. Para as arvores, sombra, e verdete. Para perspectivas verdete com azul; e as montanhas azues roxas claras. Sobre isto se naõ pódem dar regras certas; mas deve-se conhecer por experiencia a força, e effeitos das cores, e trabalhar sobre este conhecimento. Os pintores intelligentes, que entendem a perspectiva, e harmonia das cores, procuraõ sempre pôr as cores sensi-

veis, e escuras por cima da suas pinturas; e as claras, e fugitivas no fundo. Quanto á uniaõ das cores, e as differentes mesclas, que se pódem fazer, mostraraõ a amizade, ou antipatia, que ellas tem; e sobre isto estarás advertido para as pôr em ordem, para que sejaõ agradaveis á vista.

36.

Segredo sutilissimo, e nobilissimo para endurecer as pedras, que pareceraõ diamantes.

Toma huma retorta, na qual porás pedra hume, e destilla; torna a pôr agoa sobre as fezes por tres, ou quatro vezes, sempre destilando; logo toma desta agoa, e a pões em hum cadinho com as pedras de cristal lavradas; porás este cadinho sobre cinzas quentes, e debaixo da caçoula deves pôr huma luz de tres, ou quatro pavios por espaço de 30. dias; tudo ajustado em hum fornozinho, como bom official.

37.

Verdadeiro verniz para dar aos páos, ou canas, como o de Inglaterra.

Primeiro darás aos páos, ou canas huma maõ de cóla de farinha, bem igual; terás de molho huma pouca de cóla de Flandes, com ouro pimente vermelho, á discriçaõ; e dá-lhe com isto outra maõ; e quando estiverem enxutos, dá-lhe outra, se a julgas a propozito; depois lhe darás outra maõ com verniz de termentina, e espirito de vinho; logo toma girasol em pedacinhos, e o põe em iguaes partes de agoa, e ourina; e com esta côr pintarás os páos, ou canas, agitando-os continuamente de huma maõ á outra; e por fim lhe passarás outra maõ de verniz; e deixa-o seccar.

38.

Verniz para dar sobre huma estampa, ou outra sorte de papel.

Dar-lhe-has huma maõ ligeira de cóla forte sobre o papel, bem clara; estando secca farás derreter tres partes de azeite de alfazema, huma de rezina de pêz; e dá com este verniz: quando estiver enxuto, dalhe outra maõ, e ficará mui cristallino, se lha deres igual

39.

Para por letras de ouro, ou outros lavores sobre terra, e madeira.

Toma cóla de peixe, dissolve-a em agoa, estando reduzida em consistencia de cóla, toma, o que julgares a proposito para fazer huma compoziçaõ com tartaro vermelho, passado sutilmente por peneira, e com hum pincel de baxarás desta

mistura sobre terra, ou barro, ou madeira, &c. logo lhe põe em cima ouro em pães, e estando seco, o bornirás com o dente, ou pedra de bornir.

40.

Para fazer vélas de sebo, que pareçaõ de cera.

Lançarás cal em pó muito sutil dentro do sebo fundido; a cal cahirá no fundo, e o sebo ficará purificado, e taõ formozo, como cera; mas para melhor dissimulaçaõ porás tres partes deste sebo com huma de cera; e terás humas vélas mui formozas, que nenhum cego dirá, que saõ de sebo. He provado.

41.

Para tingir hum caõ de cor verde.

Toma alcaparras frescas, distila-as, e com esta agoa molharás os cães, isto he os cabellos delles, fa-

zendo-os estar ao Sol. Linda traça para furtar os cães.

42.

Para escrever sobre a palma da maõ, e se ler com arte.

Toma ourina, e com huma penna escreve sobre a palma da maõ, o que quizeres e deixa-o enxugar; e logo com tinta commum escreve em hum papel o mesmo, que escrevestes sobre a maõ; entaõ mostra a maõ aos circunstantes, dizendo-lhes, que vejaõ se alli ha alguma couza escrita; e que te atreves a fazer-lhes ler, o que está escrito no papel, sobre a palma da maõ, nesta fórma. Toma o papel, em que escrevestes, queima-o, e com os pós esfrega a maõ; e logo se deixaráõ ver as letras, que escrevestes com ourina, e taõ negras, como as que escrevestes no papel. He galante ligeireza, imitando bem as letras.

43.

Para fazer purpurina para escrever.

Toma hum ovo, faze-lhe dous buracos pelas duas pontas, para que possa sahir a clara, e fique dentro a gemma, e o encherás de azougue; depois fecha os dous buracos com lacre, ou outra couza mais forte; e o põe debaixo de huma galinha, ou em esterco, por espaço de quinze dias, ou mais; tira-o, e terás huma bella côr para escrever, se te sahir boa. He provado.

44.

Para fazer hum estuqne vermelho, para vazar, e outras obras.

Toma claras de ovos, quantas quizeres, bate-as com huma espatula de páo, até que se fação, como agoa, na qual lançarás vermelhaõ, cal, e pós impalpaveis de cascas

de ovos calcinadas: disto farás huma massa, como pasta, e fórma as obras, que quizeres; séca-as em lugar quente, mas naõ ao Sol, nem ao fogo.

45.

Para dar pezo ao ouro, que passou por agoa regia.

He necessario deixar na agoa por espaço de huma hora hum pedacinho de escama de tartaruga, e logo por-lhe-as o ouro dissolvido, e tomará o seu pezo.

46.

Para pintar roupas de seda a moda das Indias.

Tomarás duas libras de azeite de termentina clara, põe-lhe dentro duas onças de almeciga em graõ grosso, com huma noz de alcanfor, isto porás a dissolver a hum fogo lento, depois coa-o; passarás duas

mãos deste azeite sobre o tafetá, ou outra roupa, pelas duas partes, esperando primeiro, que se enxugue, antes de lhe dar outra maõ; e por fim o deixarás assim preparado por dous dias; logo debuxa, o que quizeres com pós de sapatos, e agoa de gomma; terás prevenido todas as côres, que queres empregar, misturadas com verniz claro: he precizo, que as cores sejaõ finas, e transparentes; e depois de pintares, o que quizeres, deixa-o enxugar, e da-lhe huma maõ de verniz claro pelas duas partes.

47.

Lacre de todas as cores para fechar cartas.

Toma huma libra de gomma laca, de beijoim, e calafonia, de cada couza meia onça, e de vermelhaõ huma onça, derreterás tudo, e estando liquido, lançarás isto sobre huma meza, untada com azei-

te de amendoas doces, e em quanto está quente, formarás os páos, ou barras; para negro com pós de sapatos; e as demais cores ao mesmo theor.

48.

Para dar verniz a huma chaminé; couza curioza.

Primeiro lhe darás de negro com fumo, e cóla, e quando estiver enxuto, lhe darás huma maõ de alvaiade, e cóla, e estando seco, toma verdete, e azeite de nozes, mistura-os com verniz ordinario, e com huma brocha o dá sobre o alvaiade, e ficará verde, e formozo.

49.

Agoa para destemperar as cores, para pintar pannos de linho, que ainda que se lavem, naõ perderaõ as cores.

Toma cinco libras de oleo de linhaça, meia libra de verniz liquido, huma onça de pedra hume, outra de salitre, outra de vitriolo Romano, e meia onça de almeciga, e porás isto ao lume, em huma panella, até que tudo esteja bem delido; logo o põe a distillar, e a agoa, que sahir, serve para destemperar as cores para a minhatura, pintar pannos de linho, e outras couzas. Nota, que o deves guardar em redomas, bem tapadas, para que naõ evapore.

50.

Para fazer brancas, e lustrosas as perolas finas.

Toma lithargirio de ouro, e com çumo de laranjas o reduze á consistencia de unguento liquido; destilla-o, e a agoa, que sahir, conservarás em huma redoma tapada; depois de alguns dias, toma esta agoa, e a põe em huma pucara vidrada, na qual lançarás as perolas; e porás isto sobre cinzas quentes por seis, ou outo horas, sem que ferva; depois as tira, e com hum panno de linho branco as enxuga, e ficaraõ lustrozissimas.

51.

Para restituir a côr ás pedras turquezas.

Toma azul da Prussia, ou ultramar, bem moido, e o põe em agoa forte, deixa-o em infuzaõ todo o

dia , depois evapora a agoa , com circunstancia de que fique com alguma humidade ; e nesta esfregarás as pedras , limpando-as , e enxugando-as ; e ficaraõ mais formozas , do que antes.

52.

Azeite artificial, de que huma onça dura mais, que huma libra commum.

Toma manteiga de vaca fresca , cal , tartaro cru , e sal commum , partes iguaes , tudo bem misturado , e moido , e sovado em agoa ardente ; porás isto em huma retorta bem lutada , dando-lhe o fogo por gráos, as junturas bem tapadas , e sahirá o azeite preciozo.

53.

Cimento, ou betume para os canos, e fontes.

Toma litargirio, e bolo Armenio em pó, de cada hum duas libras, terra amarella, e rezina, de cada couza quatro onças, de sebo de carneiro cinco onças, almeciga, e termentina, de cada couza duas onças, azeite de nozes, o que for necessario, para o fazer manejavel, deves amassar tudo junto, até á sabida consistencia, e depois o emprega.

54.

Composiçaõ para imitar bordados, e outros relevos, para dourar, pratear, ou pintar.

Toma huma libra de oleo de linhaça, grasilha, almeciga, pêz de Borgonha, assafetida, cera nova, e termentina, de cada couza quatro onças, moerás tudo, e o porás em

huma panella vidrada ao lume, para que ferva, mais de duas horas a fogo lento; tiraras depois a panella do lume, e guarda-o, para que se faça, como massa, o que lograrás, acrescentando-lhe alvaiade, e sombra, mui sutilmente moido, e passada por peneira: uzarás desta massa, em quanto estiver quente, porque se a deixares esfriar, se faz dura, como marmore.

55.

Uzo desta compoziçaõ.

Podes pô-la sobre metal, panno de linho, ou de laã, seda, madeira, alabastro, pedras, ou outras couzas, que quizeres: farás os fundos á tua fantasia; pintarás Armadas, Perspectivas, Bosques, Flores, &c. Depois com esta massa, em quanto está tenra, irás enchendo, o que quizeres de relevo; e assim como se começar a enxugar, a dourarás, pratearás, ou pintarás da côr, que te parecer.

56.

Para imitar as penhas.

Toma cera branca, e rezina, partes iguaes, e huma meia parte de enxofre; derrete tudo isto junto; e logo lançarás tudo liquido dentro da agoa, e se fará, como escuma do mar: aquentarás a parte, aonde a quizeres pegar.

57.

Para dourar marmore, ou pedra.

Toma bolo Armenio, o mais fino, que achares, e o misturarás com oleo de linhaça, ou de nozes; e quando quizeres dourar, terás cuidado, de que naõ esteja demaziadamente enxuto, nem humido.

58.

Para dourar cristal, vidro, ou porcelana.

Compra meio tostaõ de oleo de linhaça, e outro tanto de lithargirio de ouro, dez reis de sombra, e outro tanto de alvaiade, moerás, e misturarás tudo sobre a pedra, e com hum pincel pequeno, molhado, pintarás, o que quizeres, sobre vidro, &c. e logo lhe aplicarás o ouro com algodaõ, o qual chegarás á boca, para que tenha alguma humidade, e possa tomar o ouro: estando enxuto deves burnir a parte.

59.

Para dourar metal, ou pedra, sem ouro.

Toma sal Amoniaco, vitriolo branco, salitre, e verdete, tudo em pós muito subtís; lança estes pós sobre a pedra, ou metal de sorte,

que fique tudo cuberto, depois o porás deste modo dentro do lume, ou sobre brazas, deixando-o huma hora; e logo o apaga em ourina.

60.

Para pôr ouro, ou prata em pó sobre madeira.

A Madeira negra, ou dada de negro, he mais a propozito para isto; e assim desfarás huma pouca de gomma em agoa; depois porás desta agoa no ouro, ou prata de concha: darás huma maõ desta agoa com huma brocha ás partes claras da obra, ou peça; e para as sombras toma anil misturado com agoa de gomma limpissima, e muito clara; depois de lhe teres dado huma maõ, e de estar enxuto, lhe darás outra com secante, feito de azeite de alfazema, e grasilha; se estiver demaziadamente espesso lhe acrescentarás hum pouco de oleo de linhaça. Nota, que naõ deve

ferver demaziadamente, e seja de sorte, que possas meter hum dedo, sem te queimares.

61.

Para dar côr de prata ao ferro.

Toma sal Ammoniaco em pó, e cal, mistura tudo em agoa fria; e quando o ferro estiver candente, o apagarás nesta agoa algumas vezes; e chegará a por-se taõ branco como prata.

62.

Para fazer ouro de concha.

Toma ouro em pães, gomma Arabia; e hum pouco de salitre, e lava-o em agoa commum; o ouro irá ao fundo; e depois o porás dentro da concha.

63.

Para fazer prata de concha.

Toma prata em folhas, gomma limpa, e sal branco; farás o mesmo, que para o ouro.

64.

Cóla para dourar.

Toma meio cubo de agoa, em que porás meia libra de cortaduras de luvas brancas, deixa-as na agoa até que estejaõ inchadas, logo lhe acrescenta hum vazo de vinagre forte, e o põe ao lume; e quando conheceres, que está metade cozido, lhe porás outra tanta agoa ardente; e antes de se tirar do fogo, lança-lhe o grosso de huma nóz de cóla forte; e estando descórada, e gelada, estará feito.

65.

Para que as moscas se naõ peguem ás pinturas.

Porás hum mólho de porros dentro de meio cubo de agoa, por espaço de seis, ou outo dias; e com esta agoa lavarás as pinturas. He provado.

66.

Para limpar as pinturas, e deixallas, como novas.

Toma cinza, agoa clara, e ourina, ou vinho branco, e limpa a pintura com huma esponja molhada neste banho.

67.

Outro melhor.

Toma duas canadas de cenrada, a mais velha, que achares, e quatro onças de sabaõ de Genova, o qual ralarás mui meudo, e o porás

dentro da cenrada, com hum quartilho de vinho; e tudo ferverá por meia hora a fogo suave; logo a coa por hum saquinho, ou feltro, deixando-a esfriar; toma depois huma brocha, que molharás na compozição, e com ella limpa a pintura; deixa-a enxugar, e logo lhe dá outra maõ: estando seca, toma azeite de nozes, e com hum pouco de algodaõ o irás passando sobre a pintura por todas as partes, e quando estiver bem enxuta, toma hum panno quente, e limpa bem a obra, e ficará, como nova. He verdadeiro.

68.

Para conhecer se huma pedra he falsa, ou verdadeira.

Farás aquentar huma prancha de ferro, e põe-lhe em cima azeite; terás vidro, feito em pó, que lançarás sobre o azeite, e logo acenderás huns carvões sobre o vidro, chega a pedra a estes carvões; mas

que naõ toque nas brazás; e se naõ perder o lustre, he signal de ser boa.

69.

Verniz para que o Sol naõ passe os cristaes.

Toma alquitira, e dissolve-a por espaço de 24 horas em claras de ovo batidas; e disto esfregarás o cristal, ou vidro, com huma brochazinha, e deixa-o secar.

70.

Para dar verniz ao marmore, ou jaspe.

Toma azeite de alfazema tres onças, grasilha duas onças; logo toma huma panella nova vidrada, e a põe ao lume, deixa-a aquentar, e estando quente, lhe lançarás dentro ametade da grazilha, e outra ametade do azeite; revolve-o a meudo, para que se naõ queime, ou

pégue; e vendo, que falta pouco para estar derretido, o que ha dentro, lhe lançarás o restante da grazilha, e do azeite, que tudo deve estar bem limpo: quando tudo estiver bem fundido, lhe lançarás hum pedacinho de alcanfor, que fundirás primeiro, para lhe tirar o máo cheiro. Hasde dar este verniz quente.

71.

Para fazer jaspe negro, ou marmore jaspeado

Toma enxofre, cal, agoa forte, e cascas de nozes verdes, de cada couza huma onça, mistura tudo junto, e com huma brochazinha darás huma maõ deste betume sobre a meza, ou columna, que queres jaspear; depois porás a meza, ou outra couza em esterco quente por espaço de outo dias; e logo tirarás a pedra, ou madeira toda jaspeada.

72.

De outro modo.

Farás huma bóla do referido betume, e a porás dentro de esterco por 8. dias; e desta bóla esfregarás a meza, cadeira, contador, &c. e estando jaspeado por este meio, lhe darás huma maõ de verniz, para que fique lostrozo.

73.

Para fazer hum movimento perpetuo.

Toma agoa forte, e lança nella limaduras de ferro, bem secas, e limpas, e fiquem por espaço de outo horas; logo porás esta agoa forte em outra redoma, e dentro della porás huma pedra de cevar, que seja verdadeira: tapa bem a redoma, de sorte, que naõ possa entrar ar, por cujo meio terás hum movimenperpetuo.

74.

Para fazer panno de linho, que se lave no fogo.

Toma madeira de carrasco, e a queimarás em cinza; com ella misturarás outras tantas cinzas graveladas, as quaes ferverás com dèz vezes mais de agoa do que pezarem as cinzas; e depois de ter fervido huma hora, acrescenta-lhe mais agoa á proporçaõ do que tiver consumido: porás dentro desta agoa huns canos de pedra hume de pluma, ou amianto, por espaço de huma hora: tira a caldeira do fogo, e a põe em alguma cova por espaço de hum mez, no fim do qual acharás os canos de pedra hume de pluma manejaveis, como se fora linho, o qual mandarás fiar, e tecer; que se naõ consumirá no fogo, antes para o lavar será precizo pollo em brazas para se fazer branco.

75.

Para cortar as pedras com facilidade.

Ferve-as no sebo de carneiro, e as cortarás facilmente.

76.

Para afiar os instrumentos para serrar o marmore, ou pedra.

Porás a serra no fogo, até que esteja candente; depois a tira, e esfrega-a com sebo de velas, e a apaga em vinagre.

77.

Espirito que dissolve as pedras, por duras que sejaõ.

Toma farinha de centeio, e a faze em bólas, as quaes deixarás secar; logo as põe dentro de hum lambique, o qual lutarás muito bem, e lhe darás fogo graduado, para ti-

rar o espirito por destilaçaõ, no qual podes pôr as pedras, que se dissolveraõ.

78.

Para calcinar, ou fundir huma folha de espada, sem que faça mal á bainha.

Porás no fundo do ferro hum pouco de arsenico em pó, depois deixarás cahir algumas gotas de çumo de laranja: voltarás a folha no ferro, e dentro de meia hora verás o effeito.

79.

Para fundir, e vazar o ferro.

Funde-se o ferro com qualquer destas cousas que saõ: estanho refinado, chumbo, marcasita, ouro pimente, antimonio, vidro branco, enxofre, sal ammoniaco, cascas de romãs verdes, ou frescas, &c. advertindo, que pódes vazar o ferro nos moldes, por finos que sejaõ os

lavores, ainda que naõ esteja de todo liquido; porque nem por isso deixará de sahir com toda a perfeiçaõ, ocupando em se alargando, o mais pequeno vazio do molde. O que acontece, e costuma ser mais formozo o vazado do ferro que o dos metaes nobres; por quanto estes se costumaõ encolher, e o ferro alargarse. Affirmo ser verdade.

80.

Para imitar a concha sobre o cobre.

Untarás laminas do cóbre com azeite de nózes, e o porás a secar ao fogo, estando dos dous cabos sobre humas barras de ferro.

81.

Para imitar a concha sobre o corno.

Dissolverás ouro pimente em agoa de cal filtrada, porás desta côr sobre o pentem, meza, &c. com hu-

ma brocha; e se naõ for suficiente a primeira vez, lhe darás segunda maõ pelas duas partes.

82.

Para temperar o ferro.

Toma çumo de ortigas, fel de touro, ourina de menino, ou vinagre forte, com hum pouco de sal; juntarás tudo; e nisto temperarás o ferro candente.

83.

Para quebrar hum ferro grosso como o braço.

Toma sabaõ brando, e com elle unta o ferro no meio; logo com hum fio sinala, aonde queres quebrar; depois tóma huma esponja embebida de agoa ardente de tres destilações; envolvea no ferro, e dentro de 6. horas se quebrará.

84.

Para contrafazer o evano.

Porás galhas em infuzaõ dentro do vinagre, em que tenhas posto cravos frescos; e disto darás á madeira, e apulirás.

85.

Para fazer estatuas, figuras, vazos, e outros lavores de cascas de ovo.

Toma huma quantidade de cascas de óvos, e manda-as ao forno, aonde estejaõ dous dias, para que se calcinem perfeitamente; logo com gomma Arabia, e claras de ovo farás hum licor, no qual porás esta cal de óvos, feita em pós muito finos; e estando muito firme, como massa, formarás vazos, ou estatuas, á tua fantazia; as quaes deixarás ao Sol secar, e terás obra soberana.

86.

Para tingir marmore de côr roxa, ou azul.

Toma çumo de cenouras negras, e çumo de lirios azues; e porque estas duas cousas se naõ achaõ juntas em hum mesmo tempo, procura conservar o çumo de huma dellas, e mistura-o com o outro, quando for o seu tempo: tambem o podes fazer com hum dos dous, tudo bem coado, e purificado, o põe a ferver em vinagre branco; que haja tanto de hum como de outro; e por cada libra de çumo, e vinagre, lança huma onça de pedra hume em pó: porás nesta agoa os pedaços de marmore, ou alabastro, e os põe a ferver, e tira-os, quando estiverem a teu gosto; porque esta côr, quanto mais ferve, se põe mais escura; e se os pedaços forem muito grandes, lhe darás com a brocha, estando o marmore, e a côr quentes.

87.

Para dar côr de bronze a toda a sorte de obras.

Toma albim bem moido, com azeite de nózes; darás com isto huma maõ á peça, em que queres dar a côr e deixa-a enxugar; logo porás verniz dentro de huma concha; molharás a ponta do pincel no verniz, depois toca-o em o ouro de Alemanha moido, e disto irás passando sobre a obra, o mais igual, que poderes; e assim prosegue, até que toda fique dessa cor.

88.

Para fazer o alabastro, e marmore, mais branco.

Toma pedra pomes em pós sutis, e os põe em agoa perto de hum dia; toma logo huma esponja, a qual molharás neste banho, e esfregarás o alabastro, ou mar-

more, e ficará mais branco, de que antes.

89.

Tinta para escrever sobre marmore.

Toma fumo de oleo de linhaça, e pez grego, misturados ao lume.

90.

Tinta para escrever sobre prata, sem que se borrem as letras.

Toma chumbo queimado, e faze-o em pó, o qual encorporarás com enxofre, e vinagre, até que seja côr para pintar; e com isto escreve sobre prata, esperando que se enxugue; depois chega-o ao lume, para que se aperfeiçôe.

91.

Para se naõ queimar no chumbo fundido.

Toma duas onças de bolo Armenio, huma de azougue, meia de alcanfor, e duas de agoa ardente; misturarás tudo em hum gral de cóbre; e logo podes untar as mãos desta mistura, e se te naõ queimares he bom.

92.

Para que o azeite naõ faça fumo.

Distilarás cebolas, e porás deste espirito no fundo da alampada, e o azeite por cima: e se naõ fizer fumo, he aprovado por bom.

93.

Para fazer huma torcida, que nunca se consumirá.

Toma hum pedaço de pedra hume de pluma, ou amianto, do tamanho, que quizeres, e o irás enchendo de buracos ao comprido com huma agulha; depois o porás na alampada, ou candieiro, e o azeite entrará pelos buraços; acende, e verás o efeito. Se o tirares, como se disse na arte de fazer panno de linho incombustivel, será muito melhor, porque estará fiado.

94.

Para contrafazer o marmore de todas as cores.

Toma gesso mate, ou gesso reluzente, calcina-o no forno; depois de estar calcinado, tira-o, e mistura-lhe a côr, que quizeres, tudo em pós finissimos, com agoa de có-

la de peixe; e desta massa pódes fazer de embutido mezas, frontaes, ou toda a sorte de obras, á tua vontade. Estando enxuto, o deves burnir, como o marmore.

95.

Modo para fazer camafeos, para pôr nos anneis, e outras peças.

Toma conchas do mar, bem moidas, e as põe em çumo de limões, que hajas coado cinco, ou seis vezes por feltro, posto em huma tigella, e sobrepuje tres ou quatro dedos, e o tem bem tapado; ficando assim doze, ou 15 dias; logo tira o çumo, e guarda aquelle solho ou camada, que será como papas: lava-a em agoa clara, e depois moe-a sobre a pedra com clara de ovo batida: quando conheceres, que está em estado de se poder vazar, terás os moldes prevenidos, e untados com oleo de amendoas, e nelles porás a dita massa,

apertando por cima, para que sinale, e saia bem gravado: logo tira-a com a ponta de huma faca, e a põe a secar ao Sol sobre hum papel; e quando a quizeres pôr sobre cristal negro, ou cousa semelhante, toma hum graõzinho de almeciga sobre a ponta de huma faca, ou de hum páozinho, aquenta-o ao fogo, e sahirá hum licor, como huma lagrima; com esta, em quanto está quente, pegarás a figurinha sobre a peça, fazendo que esta, e o que engastas, estejaõ quentes; porque de outra sorte se naõ pegará; e se na dita massa quizeres pôr côres, o podes lograr, em quanto a estás moendo com a clara: estas côres devem ser de minhatura, porque de outra sorte, perderás o dinheiro, e o tempo. Esta massa he da que fazem os camafeos, e outros lavores taõ exquizitos, como admiraveis.

96.

Para que hum homem, estando direito possa ter a cabeça, e os pés em alto.

Seria necessario por-se no centro da terra, e se se pudera pôr huma escada no mesmo centro, sucederia; subir dous homens no mesmo tempo, caminhando para duas partes diametralmente opostas.

97.

Para encher hum tonel de qualquer licôr pela torneira.

Farás hum canudo de lata, que faça cotovelo, o qual entre na torneira, o comprimento chegue até o alto do tonel, e no cabo tenha hum funil; e por este encherás o tonel, e estando até, o que he alto o canudo, ficará cheio.

98.

Para construir huma lanterna para trazer na algibeira, sem que se possa apagar, ainda que vá rodando pelo chaõ.

Farás de folha de lata huma lanterninha, que tenha seu buraco para pôr o azeite, e a torcida, logo toma hum annel de lataõ, ou de ferro, que tenha da parte de dentro dous eixos diametralmente opostos, nos quaes ajustarás a alenterna, de modo, que esta pelo seu pezo fique em equilibrio entre os dous eixos, e possa voltar no annel, conservando sempre a sua situaçaõ horizontal; assim como nos navios tem agulha de mariar, que he com dous circulos semelhantes, que servem para a sustentar horizontalmente. Este primeiro annel deve ter outros dous eixos, ou pontas, diametralmente opostos, e apartados hum do outro 90. gráos, que devem entrar em outro annel da mes-

ma materia. Este segundo annel deve tambem ter outros dous eixos, ou pontas, metidos em outro corpo concavo, que abrace toda a lenterna, a qual pelo meio destes eixos possa voltar livre mente por dentro, ao redór dos seis eixos, os quaes daráõ á lenterna seis differentes situações, que saõ, acima, e a baixo, diante, e a trás, á direita, e a esquerda, que servem sempre para a sustentar horizontalmente. Esta lanterna achando-se no meio, se acha sempre em seu centro da gravidade; quero dizer, que o seu centro sempre se acha na linha de direçaõ; que he o motivo, porque o azeite se naõ póde verter, por se achar sempre em huma situaçaõ horizontal.

99.

Para tirar huma barca carregada do fundo da agoa, ou hum navio &c.

Sucede fundir-se huma barca carregada, e fica no fundo do rio; e

para que se naõ pérca a sua mercadoria a pódes tirar para a praia facilmente com a ajuda de duas barcas, huma vazia, e outra de pedras, nesta fórma: Atarás estas duas barcas com aquella, que está no fundo do rio, e queres tirar, com cordas de esparto, ou linho, mas bem amarradas; e havendo deixado a corda da barca, que está carregada de pedras, descarregarás na que está vazia, o que fará levantar alguma cousa a outra barca, e attrahirá a si a que está na agoa, e fará, que a que está carregada, se vá afundando: puxarás, logo a corda da carregada, e a descarregarás na que está vazia, a cujo theor, estando leve levantará, a que está no rio, e baixará, a que está carregada; e assim prosegue em carregar, e descarregar, puxando, e amarrando bem as cordas, que em breve tempo fará sobir a que está no fundo, pouco a pouco até á praia, por cujo meio, a pódes descarregar.

100.

Para conhecer de duas qualidades de agoa, qual he a mais leve sem as pezar.

Porás agoa em dous, ou mais vazos, segundo as agoas, que tens; e para cõnhecer, qual he a mais leve, lhe põe dentro hum pedacinho de taboa de pinho, o qual se naõ fundirá de todo, sendo certo, que se fundirá menos na agoa pezada, do que na agoa mais leve. Donde conhecerás por isso, que aonde este corpo se fundir mais, he mais leve; e por conseguinte mais salutifera para beber.

101.

Para furar huma taboa com hum fundo de véla.

Carregarás a espingarda com pólvora, e em lugar de bala, lhe porás hum fundo, ou coto de véla;

atira contra alguma taboa, e verás como o coto lhe faz hum buraco, como se fora bala.

102.

Para fazer tochas de vento, que sè naõ apagaõ, nem por agoa nem por vento.

Toma huma caldeira, e a pões em fogo de carvões acezos; lança-lhe logo dentro salitre, outo onças, enxofre huma libra; calafonia quatro onças, pez duas onças, cera huma onça, e termentina duas onças; estando tudo isto derritido, porás dentro trapos velhos de linho, bem enxutos, e limpos, e em falta de linho, estopa seca, e limpa; revolve até, que o linho, ou estopa estejaõ bem inchados, e embebidos desta compoziçaõ: estando quente, a irás pondo ao redór de hum páo, em fórma de cirio; e quando estiver enxuto, o ata com hum fio de arame ao redor para que a compo-

zição se pegue bem ao páo. Para a apagar a meterás na area, ou em cinza, revolvendo-a sempre.

103.

Outro modo de quatro pavios.

Toma cordas de linho canhamo; velhas, e as põe de molho em agoa de salitre; estando bem inchadas, as deixa secar; depois as põe em enxofre moido, e polvora ordinaria, tudo destemperado com agoa ardente: toma depois partes iguaes de enxofre, alcanfor, termentina, e tres partes de cera, e pez; e misturando estes ingredientes, e derretendo-os lhe porás dentro as cordas &c. e em fim farás as tochas, tendo cuidado de que sejaõ de quatro pavios; e no veio da tocha acrescentarás cal, e tres partes de enxofre. Apagala-has como as outras.

104.

Para imitar hum relampago no apozento.

Deve o apozento ser escuro, e pequeno, de sorte que o ar naõ entre nelle; disposto assim, porás em hum copo de cobre espirito de vinho, e alcanfor, o que ferverás até que nada fique no copo. Se entaõ entrar alguem no apozento com huma véla acèza, se formará de improvizo hum relampago, que naõ fará danno aos circunstantes, e menos á caza.

105.

Segredo para fazer neve em tempo de carestia.

Toma hum cantaro de barro de Estremoz, ou outro semelhante, e o enche de agoa, que esteja fervendo; lança-lhe dentro quatro onças de salitre refinado, e meia onça de lirios de Florença; tapa bem o can-

taro, e com huma corda o deita em o poço, ficando dentro da agoa, por duas, ou tres horas; e no fim deste tempo ficará feito hum pedaço de caramelo; sendo precizo quebrar o cantaro para que o caramelo se tire.

106.

Para conhecer, se o leite tem agoa.

Lançarás huma gota de leite sobre a unha do dedo pollogar; por ser mais larga; e se o leite he puro, tardará muito tempo, em correr para fora; mas se tem agoa, no mesmo instante correrá, porque a agoa o faz liquido.

107.

Para que as pessoas, que estiverem em hum apozento, se vejaõ feas, e espantozas.

Toma agoa ardente, e sal commum, porém menos sal, que agoa

ardente; porás isto em huma caçoula, e esta sobre a copa do apozento; e com destreza procura apagar as luzes, que nelle houver; e logo que os corpusculos do sal, e da agoa ardente se forem evaporando, e espalhando pelo apozento, aonde o ar está detido, pareceraõ as caras dos convidados feas, negras, e espantozas.

108.

Para imitar a côr das perolas. Cousa nunca vista.

Moerás separadamente huma parte de Bismut, e duas de sublimado corrosivo; estes misturarás, e porás em retorta de vidro com o seu recipiente; o producto desta distilaçaõ te dará huma manteiga, ou especie de gomma, que distilarás segunda vez: por esta segunda distilaçaõ terás outra manteiga, como a primeira, e ficaráõ no fundo da retorta huns pós mui finos, côr de peolas Orientaes, glutinozos, e sua-

ves ao tacto; á terceira distilaçaõ terâs huns pós mais finos, e mais formozos. Em fim repete estas distilações, até que a manteiga se tenha convertido totalmente em azougue, e pós de perolas: estes póz te pódem aproveitar para imitar as perolas, para pintar qualquer peça, bem burnida, e liza, que parecerá huma peça de perola. He certo, que se naõ póde ver cousa mais digna na arte; e he conveniencia, &c.

109.

Moldes para vazar o metal para fazer os espelhos concavos, e esfericos.

Toma lodo, bem enxuto, passa-o por pineira em pós finissimos, para lhe tirar toda a sorte de greda, e pedrinhas, &c. põe-nos logo em agoa, até que fiquem em consistencia de mel; passa-os depois por outra peneira mais grossa, e toma esterco de cavallo, e bôrra, e mistu-

rarás isto com os pós, até que tudo faça hum corpo de mediana consistencia: se te parecer, lhe acrescentarás pós finissimos de ladrilhos velhos; depois toma duas pedras grandes, das que fazem outros lavores, e nellas abrirás os moldes; em huma seja convexo, e em outra concavo; logo esfrega huma com outra, até que ajustem o melhor, que puder ser; e para abreviar, misturarás arêa molhada entre as duas pedras, a fim de gastar mais de pressa a pedra: estando estas pedras assim dispostas, lhe porás em cima a sabida massa, e com hum páo lizo, e redondo a irás rolando por cima, e fique bem espessa para ser o espelho forte, estando bem preparado, lhe porás em cima pós de ladrilho, para que se naõ pégue ao molde convexo, ao qual farás tomar a fórma, ajuntando as duas pedras. Quando estiver enxuto, o esfregarás com sebo, e o cobrirás com a sabida massa, para que faça, como huma tapadoura aos ditos moldes;

depois de estar seca, a tira, porque já terá fórma do espelho, que ocupa o lugar, que está entre o molde, e a tapadoura; mas para estorvar, que esta tapadoura naõ caia no fundo do molde de pedra, lhe farás huns beiços, que dobrem sobre o molde de pedra, de modo, que estando posto no molde, occupe o mesmo lugar, que quando estava o molde do espelho; faze-lhe dous buracos; para que quando lhe lançares o metal, possa sahir o ar, que está comprimido no molde.

110.

Compoziçaõ para fazer os espelhos de metal

Toma cobre novo, oito partes, estanho fino, duas partes, marcasita, cinco partes; funde estes materiaes todos juntos; estando tudo fundido lhe porás dentro huma barrazinha de ferro, por hum cabo; e depois de fria nota se está demaziadamente vermelha, e lhe acrecentarás

hum pouco de estanho; e se for demaziadamente branca, lhe acrescentarás cobre; até que a côr seja conveniente; e desta materia, bem fundida, vazarás nos ditos moldes. Conhecerás, quando se acha em estado de vaza-la, que deve ter o olho claro, e limpo, estando no crisol a fogo de fundiçaõ, e naõ fas fumo algum.

III.

Arte para pulir os ditos espelhos de metal.

Tirado o espelho do molde, o segurarás no molde de pedra com pez, ou taboas, e prégos; e o irás burnindo com gesso reluzente, até que fique bem lizo: estando nesta fórma, deixarás enxugar o molde de pedra; e depois de enxuto o embrulharás em papel branco, sobre o qual porás o espelho, e com tripol, estanho calcinado esfregarás o espelho, até que fique bem burnido, e lustrozo.

112.

Para construir hum pezo, que se possa trazer na algibeira, e peze de huma até cincoenta libras.

Faze hum cano de cobre de comprimento de seis pollegadas, e largo pouco mais, ou menos de outo linhas; e o estremo fique aberto, para servir por dentro hum parafuzo de aço, feito em fórma de sacatrapo, tendo no cabo hum buraco quadrado, por onde passa huma vara de cobre, tambem quadrada, que atravessa o parafuzo. Em huma parte da vara se vem as linhas, ou libras assinaladas, as quaes estaõ igualmente distantes humas das outras, segundo o pezo, que te parecer em hum gancho, que hade ter no cabo debaixo, o qual pezo faz estender o parafuzo, e consequentemente sahir fóra huma parte da vara, segundo o pezo, que tem o gancho. Esta vara deve-se segurar de cima com huma argóla, e ter no alto hum annel. O modo de se valer

deste pezo será facil conhecer-se pela sua construcçaõ; e nesta fórma se pódem fazer muitos. Note-se, que a libra Portugueza, e Castelhana he de 16. onças; a qual se divide em dous marcos, cada hum de 8. onças: a onça se devide em 16. dramas, ou 8. outavas: cada drama em 36. grãos, e cada outava em 18. grãos; cada graõ tem o mesmo pezo de hum graõ de trigo. A libra de Paris, Ruaõ, Besançon, e Amsterdaõ he de 16. onças. A de Leaõ de França, Avinhaõ, e Toloza, de 13. onças. A de Marselha, e Rochela de 19. onças. A de Milaõ, Napoles, e Veneza de 9. onças. A de Messina, e Genova de 9. onças, e tres quartas. A de Florença, Liorne, Piza, Saragoça, e Valença de 10. onças e meia. A de Turim, e Modena de 10. onças, e meia. A de Londres, Anvers, e todo o Flandes, de 14. onças. A de Basiléa, Berne, Francforte, e Norimberga de 16. onças, e quatorze grãos. A de Genebra de 17. onças.

113.

Para fazer vinagre fórte em breve tempo.

Manda fazer hum copo, ou vazo de madeira de freixo ; lança-lhe dentro vinho, e logo se converterá em vinagre.

114.

Para fazer hum lindo ouro de Pragmatica.

Toma ouro de Alemanha em pães, prata em pães, partes iguaes ; moerás isto separadamente sobre a pedra, até que esteja mui fino ; logo toma agoa, e lhe porás dentro huma pouca de gomma, e hum pouco de açafraõ torrado, deixando-o assim em infuzaõ por espaço de hum dia ; depois toma os pós de ouro, e prata, e destempera-os com esta agoa, e terás huma linda côr de ouro fino, que ninguem o julgará por falso ; da-lohas com hum pincel, ou brocha,

sobre, o que quizeres. Nota, que querendo-o de melhor côr, lhe acrecentarás hum pouco de ouro fino; e naõ tens que pedir mais.

115.

Modo de dourar com ouro fino, e com pouco gasto.

Darás á peça, depois de bem burnida, duas, ou tres mãos de agoa de gomma, e açafraõ, como acima se disse; estando enxuto, toma huma brocha, a qual porás em hum papel, ou caixa, que tenha ouro fino em pó finissimo, e com ella esfrega bem a peça, que ficará toda dourada com pouco gasto, e grande facilidade. Tudo isto acontece pela virtude do açafraõ, que abraça bem a côr de ouro, por pouco, que seja. Este segredo he admiravel. Nota, que se te achares com ouro descorado, o pódes sobir com hum pouco de açafraõ, e será maravilhozo.

116.

Para tingir madeira da côr, que quizeres.

Toma pela manhã esterco fresco, que a noute antes fez o cavallo; e procura que seja do mais humido, com a palha, &c; o qual porás sobre huma taboa alta, atravessada, e debaixo hum alguidar, para que recolha, o que for coando do dito esterco: coa este banho; e logo por cada taça grandezinha, lhe porás dentro o grosso de huma avelã de pedra hume, e outra tanta gomma, em cuja agoa desfarás as côres, que quizeres, dispondo differentes vazos, ou taças, para varias côres, nestes vazos, ou taças porás os pedacinhos de madeira, que queres tingir: estando ao lume, ou ao Sol, tirarás de quando em quando aquelles pedaços, e os põe de parte, deixando os outros, que quanto mais estiverem, tomaraõ outra côr dos mais, e será boa.

117.

Agoa para tingir verde.

Toma vinagre branco, e forte, e põe-lhe dentro çumo de arruda, verdete, gomma Arabia, e pedra hume; deixa isto em infuzaõ, dous, ou mais dias; logo lhe lança hum pouco de açafraõ moido; se he de veraõ, o põe ao Sol; e se he inverno, meia hora ao lume. Este he hum verde mui sutil, e transparente. Da-lo-has com algodaõ.

118.

Para fazer perolas, que pareçaõ naturaes.

Toma da terra, de que fazem a obra de Talavera, que seja bem limpa, lavrada, e com esta formarás as perolas, fazendo-lhes hum buraco; e deixa-as secar ao Sol, ou no forno. O barro de que fazem as pucaras da Maia póde substituir esta terra. Toma depois bolo Armenio, e clara de ovo

misturados, e da-lhe huma maõ disto; e logo lhe põe em cima pães de prata fina; e quando vires que estaõ enxutas, as burnirás com a pedra: logo toma cortaduras de pergaminho, que sejaõ limpas e brancas, as quaes porás em huma panela vidrada com agoa a ferver; até que tenhaõ algum corpo: entaõ côa esta cóla; e quando quizeres uzar della, farás que esteja algum tanto tibia; depois toma as perolas enfiadas em hum fio de arame, para que se naõ tape o buraco, e as lança nesta cóla; e no mesmo instante as tira fóra, voltando-as de alto a baixo, para que a cóla naõ pare em huma parte. Póde tambem servir para algumas peças, que se fazem lavrar para trastes cazeiros.

119.

Para ter, ou fazer nascer flores de todas as còres.

Toma terra muito grossa, e a poem ao Sol, para que séque, e se possa fazer em pó muito sutil; esta porás no craveiro em que quizeres pôr as flores, que haõ de ser brancas de sua natureza, para que se possaõ converter em outra côr; planta neste craveiro o tallo, que quizeres, advertindo que o naõ deves deixar participar de outra agoa, ou humildade, que a que direi. Para vermelho, porás páo do Brazil a ferver em agoa raspado meudamente, até que se consuma huma terceira parte, e com esta agoa fria rega a planta pouco a pouco de manhã, e de tarde até que a dita planta esteja pegada. Para verde, toma granilha madura; e se esta estiver amarella, quebra-a algum tanto, e a põe a ferver em agoa, e se tornará verde; e com a que naõ está madura, amarello. Para negro,

galhas, vitriolo, ou caparrozas. Naõ deixes o craveiro ao sereno, para que naõ lhe caia o orvalho. Advirta-se, que naõ se tarnaraõ nesta côr todas as flores; mas em partes teraõ a propria côr; e assim terá duas côres; e quem a quizer de tres regue pela manhã de huma côr, á tarde, de outra, e á noute, de outra. Á planta, ou flor, toda negra, ou amarella, ou vermelha se póde mudar de côr na fórma referida, e parecerá pintada.

120.

Arte para tingir a cêra de todas as côres para vazar.

Moerás sobre a pedra alvaiade, logo fundirás a cêra, e a misturarás com alvaiade, e huma pouca de termentina clara. Se a quizeres verde, lhe porás verdete, sutilmente moido, e mesclado com termentina; para vermelho vermelhaõ, &c. para azul Berlin, &c. e as mais côres a este theor.

121.

Para tingir pentes, caixas, e outros lavores de osso, que parecerá concha.

Toma cal, lithargirio de ouro, partes iguaes, e o faze, como unguento liquido, com cenrada, ou agoa de cal, e disto porás sobre a obra, procurando imitar as manchas da concha; e fique grosso as costas de huma faca; deixa-o enxugar, e ficará tudo da côr da concha; e he de pouco gasto.

122.

Para fazer penetrar as côres dentro das pedras.

Toma marmore branco fino, e novo, e o põe sobre as cinzas quentes, para que a humidade, que tem reconcentrada, saia, ou se enxugue; e em quanto está assim quente, pinta com as côres seguintes. Para ver-

melho, toma sangue de Drago moido com oleo de petrolio; logo deixa-o de infuzaõ por dous dias. Para amarelo, gutigambar moido, com oleo de petrolio; e o mais &c. Para verde com anil, e alvaiade, &c. Para azul, com anil sómente, &c. Todas estas côres devem estar bem moidas, e mescladas com oleo de petrolio, das quaes pintarás, ou imitarás sobre o marmore, o que quizeres. Nota que o marmore ha de estar quente, e o irás revolvendo ao fogo, aquentando-o, logo que estiver pintado, para que a côr penetre dentro da pedra: quando as côres estiverem bem enxutas, o burnirás com a pedra pome, unta com azeite, e ficará muito lustrozo.

123.

Massa para fazer obras de meio relevo.

Toma pedra cristal, e a faze no forno dos vidreiros, como se cal-

cina o gesso, até que esteja bem vermelho, e o farás em pó impalpavel, e misturarás com verniz; e nesta massa porás a côr, que quizeres, para imitar as pedras finas; desta executa á tua fantazia, o que quizeres; espera, que se enxugue, e fique, como pedra; logo pulirás com a pedra de burnir, e verás o prodigio.

124.

Para pintar sobre vidro: couza curioza.

Toma hum pedaço de cristal, ou vidro, bem limpo, do tamanho, que quizeres, e o põem sobre huma trempe a aquentar ao fogo; e se he veraõ ao Sol: logo que estiver quente, de sorte que se lhe possa sofrer o dedo, toma termentina, e estende-a sobre huma parte do vidro ao ao lume, para que esteja sempre quente; terás já prevenida huma estampa, á tua idéa, a qual tenha estado 24. horas em agoa, ou algumas

horas em agoa forte; enxugar-lhe-has a demaziada humidade entre huns pannos de linho, depois a pegarás sobre a termentina pouco a douco; e quando conheceres que está bem pegada, e enxuta, lhe tirarás o papel por detrás esfregando com hum panno de linho, molhado em agoa, pouco a pouco, e desta sorte lhe irá cahindo todo o papel, e só ficará o debuxo sobre o vidro; a cuja imitaçaõ pódes pintar com côres a oleo, que em outra parte desta obra acharás. Quem souber executa-lo, logrará hum entretenimento proveitozo.

125.

Para pintar, e esmaltar madeira, cóbre, lataõ, &c. de todas as côres.

Trabalhada a péça, que quizeres pintar, a qual seja bem liza, e burnida, lhe darás huma maõ de cóla de luvas, ou pergaminho, e lo-

go prepara o seguinte: cascas de ovo em pós impalpaveis; e gesso mata tambem muito fino, destemperados em agoa commum: e guardada esta compoziçaõ em huma redoma de vidro, lhe põe por cima huma pouca de agua, até cobrir a compoziçaõ: quando quizeres empregar esta mistura, a destemperarás em agua de cóla de peixe, que naõ esteja muito espessa; e com isto darás á peça huma maõ, e a deixarás enxugar; isto repetirás por tres vezes, e á ultima vez pinta com côres ordinarias de minhatura, o que quizeres; e quando estiver seco, lhe darás cinco, ou seis mãos do seguinte verniz: toma gomma laca huma onça, grasilha meia onça, espirito de vinho desfleimado, meia libra; moe as gommas, e passa-as por peneira separadamente, e para ficar a côr de laca, a porás primeiro em huma escudela com cenrada doce, e quente por seis horas, que esclarecerá: logo a tira, e a porás com grasilha, e espirito de vinho

em redoma, ou vazo bem tapado; e desta sorte o deixarás ao Sol por dez dias, ou doze; ou bem em digestaõ sobre cinzas quentes; e estará para se uzar della. Se quizeres, que esteja vermelho, porás duas dramas de sangue de Drago: se amarelo, hum pouco de açafraõ: se de purpura, vermelhaõ, &c. e o mesmo de outras côres.

126.

Para pintar huma estampa em miniatura, que parecerá panno de linho.

Toma termentina clara, faze-a derreter ao fogo, e em estando quente, darás huma maõ com a brocha sobre a estampa, tendo-a ao calor do fogo, para que a termentina a penetre; e quando a estampa ficar de todo transparente, e lustroza, pintarás pelo revéz com as côres de miniatura, tendo a estampa voltada para a luz, para veres, aonde pões as cô-

res. Para fazer côr de carne, com alvaiade, vermelhaõ, e laca, ou carmim; destemperados com agoa de gomma, e alquitira. O anil se prepara com agoa, e se côa por panno de linho, e séca: este misturado com alvaiade fas azul; misturado com alvaiade, e carmim, mas pouco anil fas escarolado; e misturado com carmim fas roxo; misturado com çumo de limões, fas vermelho; ouro pimente, e anil fas verde; e pondo no ouro pimente hum pouco de zarcaõ, faz hum amarelo formozo,

127.

Para tirar debuxo, ou copiar hum livro propiamente.

Toma sabaõ, e o desfaze em cenrada fórte; logo toma deste sabaõ liquido, e unta hum caderno de papel branco, e porás este em cima do debuxo, apertando com huma imprensazinha, ou com a maõ, e

deixa-o assim hum pouco, depois tira o caderno pouco a pouco, para que senaõ rompa, e lograrás o dito: depois enxuga o papel ao lume para que o sabaõ se desvaneça.

128.

Para dar côr a huma imagem burilada em cobre.

Toma sal commum, sal armonico, outro tanto vitriolo Romano, e de Chypre, partes iguaes, encorpora todas estas cousas em pó, e as põe em hum vazo evaporativo (mui conhecido dos Quimicos,) e quando conheceres, que esta compoziçaõ começa a fumegar, toma as pranchas de cóbre, e põe-nas sobre os vapores, que sobem do dito vazo, que os saes, e vitriolos, que contém sustancialmente as suas côres, daráõ côr ás teferidas peçás.

129.

Para ver montes, estatuas, castelos, ruinas, &c. em huma redoma de vidro.

Toma huma redoma de meia libra, a qual encherás de agoa clara; toma logo hum pouco de açafraõ, e embrulha-o em hum trapinho, e depois de atado, o porás em hum vazo cheio de agoa, e o deixarás, até que a agoa se faça amarela; entaõ tomo huma, ou duas claras de óvos frescos, e as põe, dentro da agoa amarela do açafraõ, e com hum páozinho o irás mexendo para que a agoa se encorpóre com as claras; e estando encorporadas, lança isto na redoma pouco a pouco, que está cheia de agoa, e no mesmo instante começará no fundo a levantar-se a clara limpa, a qual irá formando differentes figuras, taõ agradaveis. que causaraõ admiraçaõ, a quantos o virem. Em lugar de açafraõ lhe podes dar ou-

tra côr, como ouro, purpurina, prata, vermelhaõ, &c.

130.

Para reprezentar os quatro elementos.

Toma huma redoma de vidro cristalino, ou de cristal fino algum tanto comprida, e quadrada, ou redoma; dentro lhe porás agoa ardente da boa, oleo de termentina, oleo de tartaro, e fezes do mesmo tartaro, misturadas com hum pouco de verdete moido, partes iguaes; e quando estiver tudo dentro, sela a redoma hermeticamente, e verás estes licôres separados de sorte que hum reprezentará o fogo, outro o ar, outro a agoa, e outro a terra.

131.

Para limpar os marcos dourados, ou cornijas.

Toma huma libra de sabaõ brando, duas dramas de açafraõ, encorpora tudo isto junto, e com huma brochazinha molhada neste banho a irás passando sobre as cornijas, ou marcos; terás logo promppta huma pouca de cenrada doce, da qual com outra brocha irás retocando os ditos marcos, ou cornijas; depois toma huma esponja e molhada em agoa commum, os lava com destreza, que pareceraõ novos.

132.

Para dourar estatuas de relevo, ou estuque.

Toma pontas de carneiro, ou de vaca, e queimando-as porás as cinzas em agoa, que ferverás ao lume, até que se consuma a deci-

ma parte; e com esta agoa dourarás as estatuas, ou outras obras.

133.

Para que de huma fonte saia fogo.

Toma hum ovo, vaza-o, e encheo-o de cal viva, enxofre, e alcanfor, partes iguaes; tapa bem o buraco com cera, e logo o põe na agoa, que em continente verás sahir fogo. He experimentado.

134.

Verniz para dar ás pinturas de panno de linho.

Toma oleo de nozes claro, e lhe põe em infuzaõ almeciga bem sutil, e passada por peneira; põe isto ao fogo, e em quanto está fervendo, lhe mette hum pedaço de pedra hume queimada, e logo o côa; e para o empregar, esteja quente, para que possa correr a brocha, e fique o verniz igual.

135.

Cóla para encolar marmore, ou outra obra de escultura.

Toma pez grego, huma pouca de cera amarela, e huma pouca de termentina tudo á tua discriçaõ; derreterás tudo junto, e estando fundido toma pós de marmore mui finos, mais quantidade, que a dita mistura, e o irás lançando dentro pouco a pouco meneando-o sempre, e o porás ao lume até que conheças que tem tomado corpo muito bem: o que houveres de encolar, ha de estar tambem quente.

136.

Para limpar qualquer obra dourada velha em madeira.

Toma migalhas de paõ quente, logo que sahe o forno, e com estas irás esfregando o ouro; porque ainda que esteja cheio de sujidade

de moscas, se limpará: mas adverte, que deves esfregar com destreza, para naõ tirar o ouro, que lhe tirará a humidade do paõ. Se o sabes fazer, o pulirá depois maravilhozamente; e naõ necessitas de hir ás Minas.

137.

Para escrever sobre pedra ou ladrilho; cujas letras senaõ veráõ até que queiras.

Escreve sobre a pedra, o que quizeres, com sebo de carneiro, e naõ appareceraõ as letras: põe-lhe logo em cima vinagre forte, e entaõ appareceraõ de relevo.

138.

Para que as pinturas por antigas que sejaõ pareçaõ novas.

Toma huma clara de ovo bate-a bem, e faze, que caia em outro prato, e aqui lhe porás hum pou-

co de açucar de pedra em pó ; e çu-
mo de limões ; neste banho molharás
huma esponja , com a qual limpa
a pintura com suavidade havendo-
lhe primeiro sacudido o pó.

139.

Outro.

Taõbem tomarás azeite , e agoa
ardente juntos , disto embebe huma
esponja, e limpa a pintura ; logo to-
ma hum trapo de lã , esfregarás do-
cemente o panno de linho para lhe
tirar o azeite, e ficará como nova.

140.

Para branquear huma estatua de marmore velha , ou outra cousa de marmore , ou pedra.

Primeiro sacudirás o pó á estatua ,
e logo a lava com agoa clara ; de-
pois porás em huma escudela fel de
touro , e hum pouco de ocre ; e des-

ta compoziçaõ darás á estatua, ou figura, ainda que seja de qualquer côr, com huma esponja; e ficará bella, como nova.

141.

Agoa para abrir sobre ferro.

Toma sal ammoniaco sublimado, e verdete, partes iguaes, galhas, e vinagre forte; encorpora tudo isto junto em consistencia de julepe; logo prepara este verniz, que se seque: cera virgem, pez grezo, raspa de pinheiro, e termentina: junta tudo isto, posto ao lume, e assim quente o porás sobre o ferro com huma brocha; depois com o buril debuxa sobre este verniz, o que te parecer; logo lhe porás em cima da agoa sobre dita, e em dés, ou doze horas fará o seu efeito.

142.

Para imitar a côr de qualquer metal sobre madeira.

Toma pedra de toque, e a moe sobre a pedra finissimamente com clara de ovo; escreve, ou pinta com isto; e quando estiver enxuto, o burnirás com ouro, prata, ou outro metal, que quizeres, e será admiravel. Isto póde servir para muitas idéas.

143.

Para encolar alabastro.

Toma leite coalhado, côa-o em hum panno de linho, e lhe porás dentro cal em pó. He experimentado.

144.

Obras, que douradas, parecêraõ de relevo.

Toma huma cabeça de a[illegible] quan-[illegible]a, em es-[illegible]ras os peda-
pa-a bem, e a moe depois [illegible]npridos, co-
çumo, o qual encorporará [illegible]a-los-has
ma pouca de tinta; e com isto es[illegible]omo
ve, ou pinta, o que quizeres, e d[illegible]rá
xa-o enxugar: repete em pôr desta
massa, até que tenha o relevo, que
desejas; logo com o teu bafo aquenta
a parte, e lhe-põe ouro em cima, e
será de relevo.

144.

Lacre para fechar cartas sem fogo.

Toma cóla forte da mais limpa, e clara, huma libra, gomma Arabia huma libra, vermelhaõ, tres onças açucar fino, tres onças, agoa rozada, tres onças; porás a cozer a cóla, a gomma, e o açucar tudo junto em huma panela vidrada, como quem

faz cóla, e depois de lhe tirares a escuma lhe porás o vermelhaõ, e a agoa rozada meneando isto com hum páozinho, até que tndo esteja encorpo-
logo lança isto sobre huma
Toma taboa, que esteja untada
bre a ped de amendoas, e tenha ao
ra de om beiço, para que a massa
istc corra fóra; entaõ formarás os
nios á tua fantazia. Em lugar de
vermelhaõ, lançarás as cores, que
quizeres.

145.

Para fazer tinta da china.

Toma caróços de maracotoens, ou de damascos, quantos quizeres, e os queima; estando bem queimados, os moerás sutilmente com agoa ardente commum sobre a pedra; toma huma parte do moido, e huma quarta parte de pós de sapatos; e logo gomma Arabia, que desfarás em agoa, até que fique, como cóla, mas naõ muito espessa pondo-lhe dentro huma pouca de pedra hume, depois to-

ma os dous negros a cima ditos, e os amassarás com esta agoa sobre a pedra, acrescentando-lhe hum pouco de mel, hum pouco de sabaõ, quanto baste, e açucar em pedra, em estando tudo bem moido farás os pedacinhos quadrados, ou compridos, como melhor te parecer, deixa-los-has secar á sombra, e se emprega, como he costume. Este segredo só te fará poderozo.

146.

Para fazer hum fosforo luminozo.

Toma vinte libras de ourina de homem saõ, e que naõ beba muito vinho: e a porás em huma panela vidrada a fogo lento, até que fique em consistencia de mel: entaõ tirarás esta massa, e a porás em retorta, ou lambique bem lutado, e esteja em cima sobre o seu fornilho; em se começando a aquentar lhe irás augmentando fogo até o primeiro graõ, e este graõ destilarás até a sequidaõ: depois quebra a retorta, tira-lhe as fe-

zes, e estas calcinarás até que fiquem em consistencia de pedra: tomá essa pedra, e a põe em huma redoma de cristal em que a agoa sobrepuje seis dedos; logo a sella hermeticamente, e a tapa com hum panno, e fique sempre bem tapada; e quando quizeres que alumie, descobre a redoma por meio quarto de hora, e tapa-a outra vez; que isto te durará a luz, pouco mais, ou menos, e se outra vez quizeres luz, prosegue, que sempre terás a mesma. Nota, que se for muita a pedra durará a luz muito mais tempo.

147.

Pós, que aonde tocaõ, queimaõ, e abrazaõ, ou fosforo acuto.

Toma tres gemmas de ovo frescas, pedra hume pulverizada, tres onças, mel, duas onças; porás isto em huma caçoula ao lume, e com huma varinha de ferro, o irás revolvendo, até que tudo esteja bem negro, e seco;

logo moerás isto, e passarás por peneira; depois põe-nos em hum cadinho pequeno, ou redomazinha, e quanto mais pequena melhor, para que os pós encha õ o vazo, e em banho de area o porás ao lume, ou a fogo forte, e só fique fóra o gargalo do cadinho, ou redomazinha destapado; quando vires, que começa a fumigar de côr azul, e amarela, em continente a tapa com huns trapos, e a tira do fogo; espera que se vá esfriando, e esteja sempre tapado. Deves manejar com tento porque logo no mesmo instante se acendem. Quando quizeres vazar destes pós em outra rodomazinha, deves po-las boca a boca, para que o ar senaõ faça senhor dos pós. Guarde-se em paragem, aonde naõ haja perigo de se queimar madeira, ou cousa semelhante: porque tenho visto algumas desgraças.

148.

Verniz de pulimento.

Toma hum quartilho de espirito de vinho, e lhe lançarás huma onça de gomma copál; duas onças de termentina de Veneza, onça, e meia de gomma laca, e duas onças de grasilha, e fique ao sol, o que for necessario.

149.

Verniz negro, e vermelho.

Toma hum quartilho de espirito de vinho, duas onças de grasilha, huma onça de gomma laca em graõ, e outra em taboa, lançarás isto em a metade do quartilho de espirito, pondo-o ao Sol por outo, ou dez dias; e no outro meio quartilho duas onças de grasilha, pondo-o ao Sol pelo mesmo tempo: se o verniz de gomma laca sahir espesso, lhe accrescentarás hum pouco de espirito até que esteja em seu ponto: tam-

bem lançarás neste verniz huma quarta de gomma almeciga, e huma onça de agoa raz, meia onça de termentina de Veneza; e depois de coado lhe lançarás a termentina, e a agoa raz.

150.

Verniz para imitar a dourado.

Toma meio quartilho de espirito, huma onça de sangue de Drago, e meia onça de grasilha; esta, e o sangue de Drago machucarás, e depois as lançarás em hum frasco de barro vidrado, e o porás ao lume sobre huma trempe com sua cobertura de ferro, e sobre a cobertura huma pouca de cinza molhada, e sobre esta porás o frasco, o qual deve cozer duas horas, ou duas, e meia, até estar em seu ponto. Porás a aquentar a peça de metal, ou outra cousa da-lhe logo o verniz, e a torna a aquentar.

151.

Verniz para pegar ouro ordinario, ou fino.

Toma quatro onças de agoa raz, meia onça de ambar, huma quarta de gomma laca em taboa; porás a cozer a gomma, e ambar em huma caçoula de barro vidrada, untada com pez, e põe tudo ao fogo, até que se derreta; e derretido o encorporarás; lançando a agoa raz; depois o coarás, e estará feito.

152.

Verniz branco, e de todas as côres.

Toma hum quartilho de espirito, duas onças de grasilha, huma onça de borragem, huma quarta de gomma almeciga, e meia onça de termentina de Veneza, e onça, e meia de agoa raz: se quizeres o verniz mais forte lança-lhe onça, e meia de borragem no expressado. Pom-lhe as côres, que quizeres.

153.

Para fazer secante.

Toma huma libra de aleo de linhaça, com duas onças de zarcaõ, e põe isto a cozer em huma panella, ou pucara vidrada por tres horas.

154.

Para encolar marmore.

Toma huma libra de rezina de pinheiro, cera branca, o grosso de huma nóz; e desfarás isto tudo junto; e quando estiver bem liquido, lhe porás dentro pós de marmore sutilmente passados por peneira, até que meneando-o com hum páo, vejas que naõ faz babos, e que cahe em pedaços; e este he o sinal de ser bom. Nota, que deves aquentar, o que quizeres encolar.

155.

Para dar côr de carmezim a todas as côres.

Ferverás tartaro dentro da agoa, e nesta porás ossos, marfim, ou papel &c. e isto se chama aparelhar; tira-o logo, e deixa-o secar, e na agoa, que ficar, lhe porás as fezes de cochinilha, deixando-a ao lume, para que ferva, e tomará huma linda côr de carmezim. Depois toma a madeira, ossos, marfim, ou papel, &c. e põe-no nesta agoa; e terás huma cousa linda. He verdadeiro.

156.

Para fazer côr de ouro, sem ouro.

Primeiro terás a peça bem burnida, depois toma verniz fino, e dentro lhe porás gutigambar, e sangue de Drago á tua discriçaõ, até que vejás que se parece bem a cór de ouro, e se uza.

157.

Para que a purpurina pareça ouro moido.

Toma a purpurina, e pondo-a em hum prato a delirás com ourina duas, ou tres vezes : e quando estiver bem delida, a lava em agoa commum, até que a agoa saia limpa ; enxuga-a , e accrescenta-lhe depois hum pouco de açafraõ ; que parecerá ouro moido.

158.

Negro perfeito para a madeira.

Darás duas mãos de agoa fórte á obra com huma brocha, só naquella parte, em que queres dar negro , até que fique seco ; e estando enxuto , lhe darás huma maõ com tinta, feita de vitriolo , e galhas, mas que naõ tenha gomma , porque se a tem de nada serve ; e logo que estiver seca a burnirás com huma pouca de cera, e ficará lustroza. Este segredo naõ he máo.

159.

Para fazer tinta em pós, ou em pedra.

Toma gemmas de ovo, e mel purificado, partes iguais; mistura-lhe huma pouca de gomma desfeita em vinho puro, a quantidade, que póde ter o mel, e as gemmas, com outro tanto de pós de sapatos, até que tudo fique bem unido, e enxuto; e quando quizeres uzar desta tinta, porás huma pouca no tinteiro com vinho, ou agoa, revolvendo-a continuamente.

160.

Tinta da China para sombrear, ou debuxar.

Toma favas secas tira-lhes a casca, e as põe dentro em hum crizol, e com outro crizol em cima ajustado os cerra com *lutum sapientiæ*, ou barro forte; porás este crizol tapado ao fogo, até que es-

CATALOGO de alguns Livros que ha para vender brochados em Casa do Editor F. B. O. de M. Mechas, Mercador de Livros, no Largo do Caes do Sodré, N. 3. A.

O Perigo das Paixões, Conto Allegorico, e Moral, para servir de Lição á Mocidade,, com huma Analyse sobre as Paixões Humanas. Nova Edição, em 8. 1818. br. 240

Os Azares da Fortuna, ou a Historia de Roberto, o Provençal, escrita por elle mesmo, em 8. 1818. br. 240

As Desgraças de Iddalina, pelo Ciume Indiscreto do Conde Tokenburg. Historia Alemã, em 8. 1818. br. 240

A Afflicção Confortada: Dirigida á Virtude da Paciencia, por João Baptista de Castro. Quarta Edição, em 8. 1818. br. 240

Aforismos moraes, e instructivos, sentenças, pensamentos, bons ditos, &c. Obra util a todo o genero de pessoas; aonde se achaõ documentos necessarios para a boa instrucção da vida civil, e recreio honesto para toda a qualidade de pessoas. Compilados de differentes,

e excellentes Authores. Nova Edição, em 8. 1818. br. 300

Laura, e Inesilla, ou as Orfãs Hespanholas. Historia de Mr Desfontaines, Traduzida em Portuguez. Nova Edição, em 8. 1818. br. 240

Arte de Conhecer os Homens, escrita em Francez pelo Abbade de Bellegarde, e traduzida em Portuguez, Nova Edição, em 8. 2 Vol. 1818. br. 480

Compendio de Arithmetica, para uso das Primeiras Escolas, composto por ***. Nova Edição, em 8. 1818. br. 240

Methodo Grammatical resumido da Lingua Portugueza, composto por João Joaquim Casimiro, Professor de Grammatica; Nova Edição, em 8. 1818. br. 240

Fabulas Literarias de D. Thomas Yriarte, traduzidas do Castelhano em Portuguez, Nova Edição, em 8. 1818. br. 200

As Mulheres Célebres da Revolução Franceza, ou o Quadro Energico das Almas Sensiveis, em 8. 2 Vol. 1818. br. 360

Contos Filosoficos para Instrucção, e Recreio da Mocidade Portugueza, por Francisco Luiz Leal, Professor Regio de Filosofia. Em 8. 2 Vol. 1818. br. 300

Breve Tratado do Jogo do Whist, que contém as leis do Jogo, e algumas re-

gras, pelas quaes se póde conseguir o jogallo bem, addicionado com duas computações: huma sobre as apostas em qualquer ponto do Jogo; e outra para dar a conhecer ao parceiro huma, e mais cartas Traduzido da Lingua Ingleza sobre a oitava ediçaõ de Londres, na Portugueza. Segunda Ediçaõ, em 8. 1818. br. 240

Passatempo Honesto, e Familiar, ou Collecçaõ de quarenta e oito jogos geralmente conhecidos pela denominaçaõ de Jogos de Prendas; entretenimento para passar divertidas as grandes noites de Inverno, com differentes Sentenças adequadas para augmentar o Divertimento. Traduzido em Portuguez. Segunda Ediçaõ correcta, e accrescentada com hum Indice geral dos Jogos, em 8. 1818. br. 320

Vida do Grande Filosofo Abeilard, e de sua Esposa Heloiza. 1818. em 8. br. 200

A Doente Fingida, e o Medico honrado; Comedia de Goldoni, traduzida da Lingua Italiana na Portugueza Segunda Ediçaõ. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120

Historia de Emilia, escrita por ella mesma. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120

Evandro, e Alcina, Pastoral de Mr. Gessner, traduzida do Alemaõ, em 8. 1817. br. 160

Celestina. Novella Hespanhola, escrita na

teja vermelho, e conheças que as favas estaráõ bem vermelhas, e calcinadas; tirarás entaõ o crizol do fogo, e estando frio, o abrirás, e acharás as favas queimadas, ou calcinadas, e negras, como carvaõ: estas moerás muito finamente, e as passarás por peneira; depois as torna a moer com agoa commum sobre a pedra; espera que tudo se enxugue, logo toma açucar em pedra, e agoa de gomma (já se entende que o açucar ha de ser desfeito na agoa de gomma) e com este banho, e os pós, tudo unido, os tornarás a moer muito bem, logo coarás tudo por panno de linho; e guarda-o em vazo tapado, para o gasto; e haja tento em manipular esta compoziçaõ, porque he do mais perfeito, que ha, nesta recopilaçaõ. Serve para pintores, esculptores, e outros debuxadores, &c.

161.

Arte para fazer, e conhecer as cifras dos Mercadores.

Esta adiçaõ está em pratica entre os Mercadores, que se naõ valem dos numeros, e cifras correntes para sinalar o preço das suas mercadorias, fazendo huma Arithmetica particular com alguma letra do alphabeto; como por exemplo; tomaõ B. O. N. E F. A. C. I. U. S. ás quaes daõ o valor de cifras 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 0. e assim quando querem sinalar 11. o fazem com dois BB. e quando querem exprimir 59. o fazem com FV. de sorte que estando estes caracteres situados no primeiro lugar á maõ direita, significaõ só unidades; quando se achaõ em segundo lugar, quer dizer dezena; em terceiro lugar, centena, em quarto lugar, milhar; e assim vaõ proseguindo, como na Arithmetica, em que nos valemos de cifras, ou caracteres Arabicos.

Demonstraçaõ.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 0.
B. O. N. E. F. A. C. I. U. S.

Exemplo.

11. 12. 13. 14. 24. 25. 36. 48.
BB. BO. BN. BE. OE. OF. NA. CI.
59. 60. 112.
FU. AO. BBO.

162.

Para fazer papel transparente, como cristal.

Toma oleo de nozes, ou de linhaça, e outra parte de agoa clara, e hum pouco de vidro, bem moido, passado por peneira; porás tudo a ferver em hum vazo sobre hum ladrilho, e o fogo baixo; quando naõ ferver mais, tira-o do fogo, porque entaõ he signal, que a agoa se tem consumido; estando pois o azeite frio, unta as vidraças de papel

ao sol, ou junto do fogo, e ficáraõ transparentes.

163.

Para que huma véla dure tres mezes.

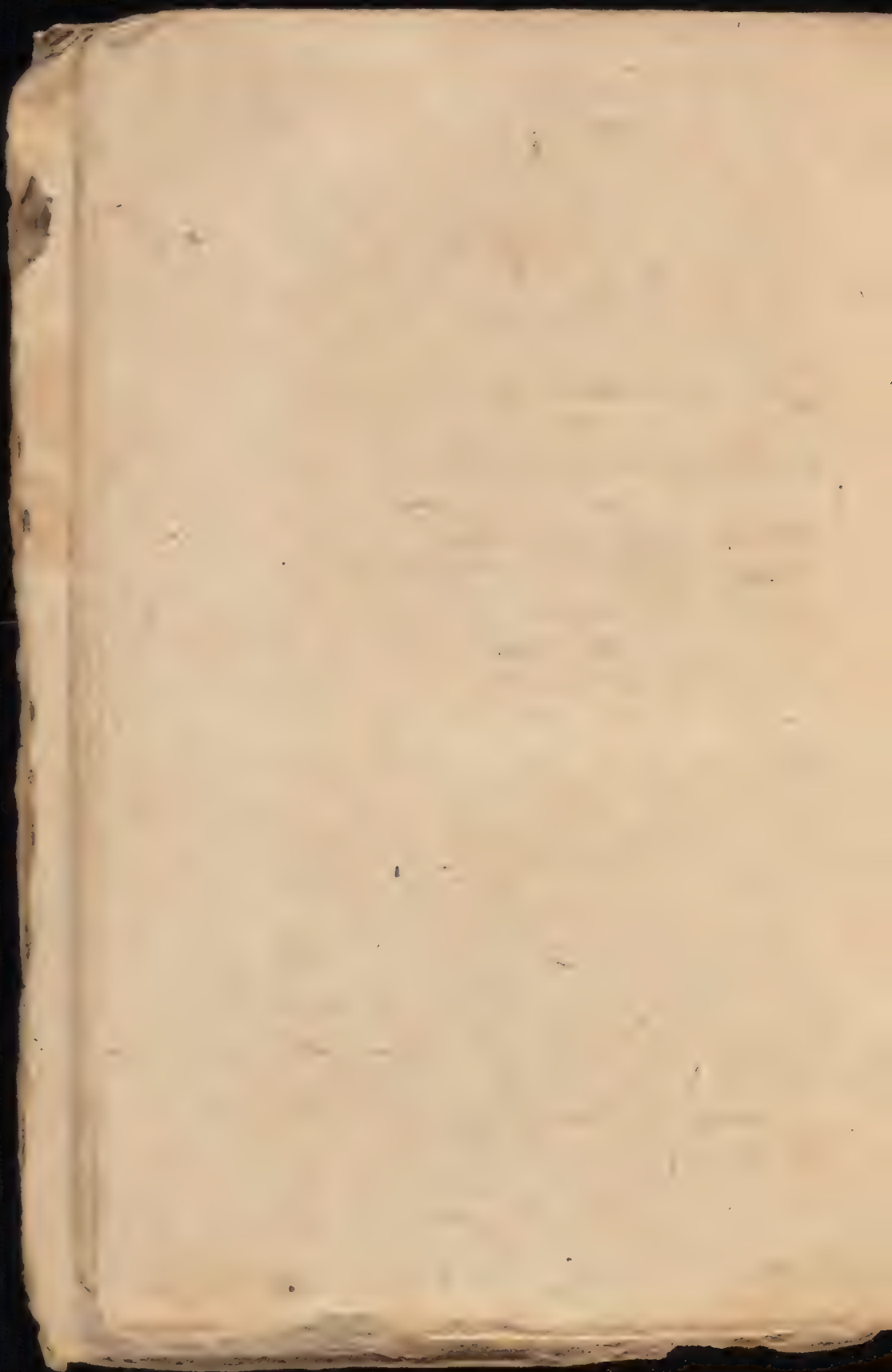
Toma quatro quartas de salitre, seis de incenso, tres de enxofre, sete de azeite commum, sete onças de cera virgem; encorpora todos estes ingredientes, e disto faze huma véla, e em huma redoma de vidro, cheia de agoa, a acende.

Para que sahindo huma pessoa para fóra de caza, quando vier ache o jantar, ou a seia feita.

Porás a panela ao lume, e temperada a teu gosto depois de cozida, a pezarás para ver o pezo que tem; farás ao depois a modo de hum braço de balança, e o porás á tua satisfaçaõ na chaminé com arames em lugar de corda, e porás a panela ao lume com o que quizeres

jantar, como no primeiro dia que a pezastes, e porás o pezo de huma banda, e a panela da outra banda em cima do fugareiro acezo, como balança, e o pezo ficará no ar para hir ao chaõ quando se for cozendo o que estiver na panela, e estando cozido se hirá levantando a panela do lume, e estará sempre quente quando se quizer comer. He provado.

F I M.

110 volts,
ts alterna-

INDICE

DOS

SEGREDO

Que se contém na II. P

la technique m

...xcel- ...ndes, ...ck-up ...49 %, ...ont de ...actions.

...0.»

...2 mois.

...050 fr. Franco

...2 mois.

Récepteur MF 7 lampes t... mique 21% de haute musicalit... belle ébénisterie avec façade g... **cieux par œil magique.** D... de parcourir rapidement tout... pick-up et prise haut-parleur... pds 12 kg. *Très bonne musica... par une double amplification.*

C30-147. **Pr courant alter...**

A crédit : 150 fr. à la comma...

C30-147 *bis*. **Pr courant contin...**

C30-147 *ter*. — **altern...**

A crédit : 170 fr. à la comma...

...ANTIE D'UN AN dans un emball...
...ermettant à chacun de procéde...

...QUES POUR

...utes leurs qualités nutritives

...Armoires fri- ...électriques ...ator " tôle d'a... ...ieur et extérieur ...nc. Isolement par liège aggloméré, ...tilisable 120 dé... cubes. Deux ...étalliques pour ...denrées. Grou... ...e antiparasite ...e 1/5 de CV sur courant silencieux, sur ...ssorts absor... ...tions. Produi... ...bes de glace ... env. La tem... ...érieure, entre ...aintenue cons... thermostat qui ...tablit automa... ...ourant. ...r 110 volts, ...ts alterna-

2592-376